

Boletim Mensal de Estatística

ABRIL 2023



Título

Boletim Mensal de Estatística - abril 2023

Editor

Instituto Nacional de Estatística, IP
Av. António José de Almeida
1000 - 043 Lisboa
Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, IP

Publicação periódica

Mensal

Multitemas**Edição digital**

ISSN 0032-5082

ERRATA

Página 18 - Gráficos atualizados em 02-06-2023

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2023

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



Índice

- 4 Índice de Produção Industrial – fevereiro de 2023
- 6 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – fevereiro de 2023
- 8 Empresas em Portugal – Sociedades integradas em Grupos de Empresas – 2021
- 10 Contas de Despesas em Proteção do Ambiente 2020
- 11 Estatísticas do Desporto 2022
- 13 Remuneração bruta média mensal bruta por trabalhador – 2019-2021
- 14 Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – fevereiro de 2023
- 15 Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – março de 2023
- 16 Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – março de 2023
- 17 Comércio Internacional, Estimativa Rápida – 1.º trimestre de 2023
- 18 Estatísticas do Comércio Internacional – fevereiro de 2023
- 20 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – fevereiro de 2023
- 22 Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local – 4.º Trimestre de 2022
- 24 Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – fevereiro de 2023
- 25 Índice de Preços no Consumidor – março de 2023
- 27 Índices de Preços na Produção Industrial – março de 2023
- 28 Estimativa Rápida do IPC/IHPC – abril de 2023
- 29 Estatísticas Vitais – 2022
- 32 Dia Mundial da Saúde 2023
- 35 Atividade Turística – fevereiro de 2023
- 38 Atividade Turística, Estimativa Rápida – março de 2023
- 40 Procura Turística dos Residentes – 4.º trimestre de 2022
- 42 Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – fevereiro de 2023
- 44 Síntese Económica de Conjuntura – março de 2023
- 46 Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – abril de 2023
- 48 Rendimento e condições de vida – Qualidade de Vida – 2022
- 50 Estatísticas das Receitas Fiscais - 2022
- 52 Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida, 1.º trimestre de 2023

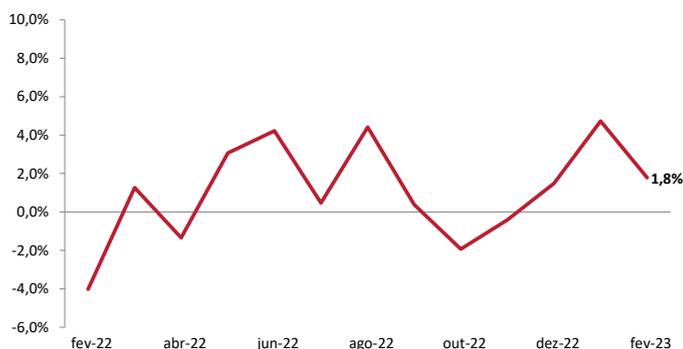
Produção industrial cresceu 1,8% em fevereiro



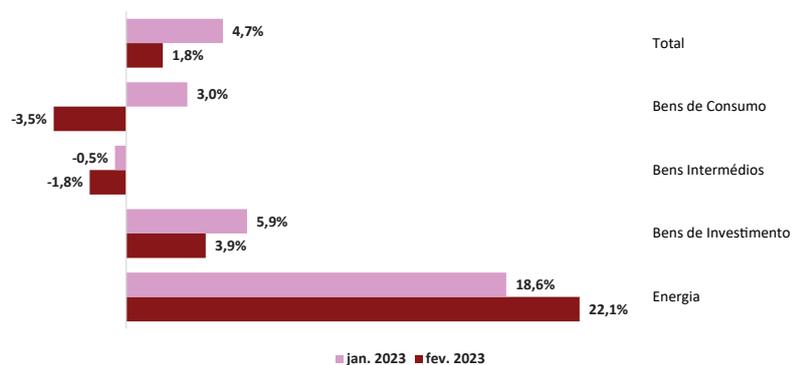
Em fevereiro de 2023, em termos homólogos e ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade:

- O Índice de Produção Industrial (IPI) cresceu 1,8%, menos 2,9 pontos percentuais (p.p.) do que em janeiro;
- Excluindo o agrupamento “Energia”, a variação foi de -1,5% (2,0% no mês precedente);
- A taxa de variação da secção “Indústrias Transformadoras” situou-se em -2,5% (1,5% em janeiro); e
- Os grandes agrupamentos industriais que compõem o índice apresentaram evoluções díspares.

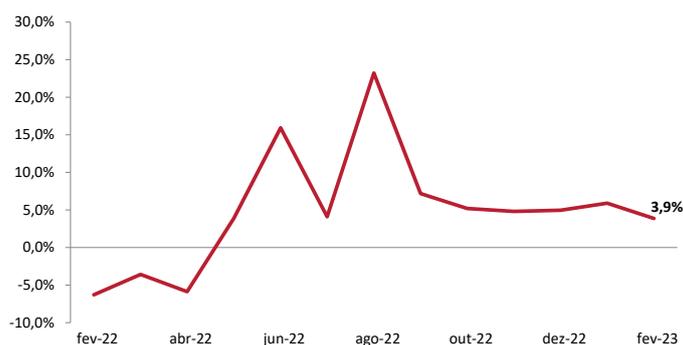
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Total



IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação homóloga)



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Investimento



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Consumo



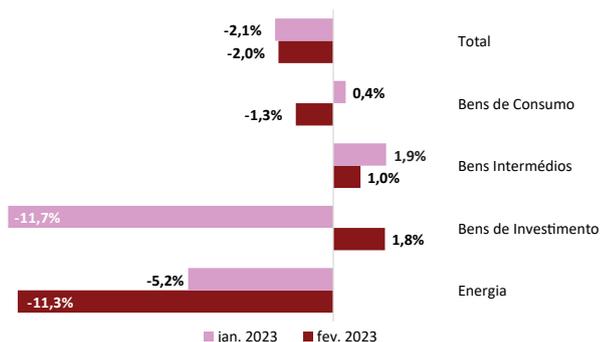
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens Intermédios



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Energia



IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



No que respeita à variação mensal, em fevereiro de 2023:

- O IPI registou um decréscimo de 2,0% (no mês anterior, tinha diminuído 2,1%);
- O agrupamento “Energia” diminuiu 11,3% (-5,2% no mês anterior), do qual resultou o contributo negativo mais intenso (-2,1 p.p.);
- O agrupamento “Bens de Consumo” apresentou igualmente um contributo negativo (-0,4 p.p.), originado por uma variação mensal de -1,3% (0,4% em janeiro); e
- Os agrupamentos “Bens Intermédios” e “Bens de Investimento” contribuíram ambos com 0,3 p.p., em consequência de taxas de variação de 1,0% e de 1,8% (1,9% e -11,7% no mês precedente).

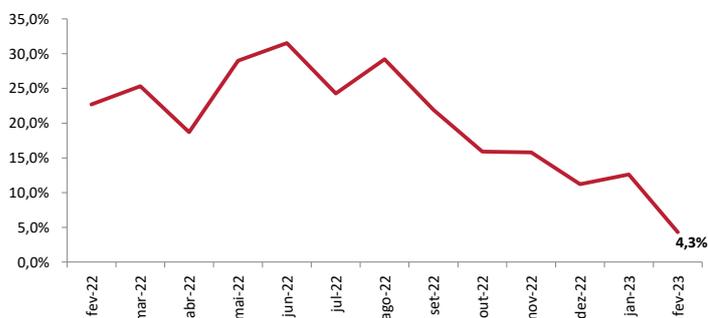
Volume de Negócios na Indústria desacelerou para 4,3%

Em fevereiro de 2023¹, face ao mesmo mês do ano anterior:

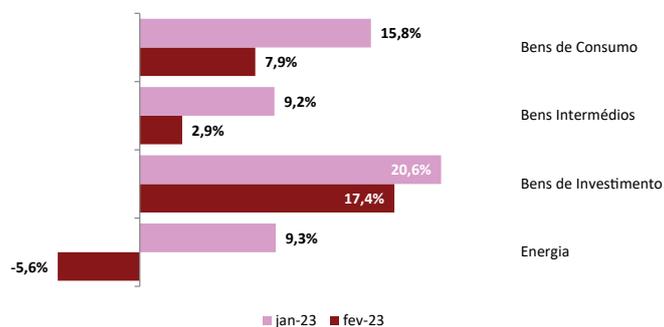
- O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNEI) apresentou uma variação homóloga nominal de 4,3% (-8,3 p.p. que em janeiro);
- Excluindo o agrupamento “Energia”, as vendas na Indústria aumentaram 7,4% (13,6% no mês anterior);
- O índice relativo ao mercado nacional cresceu 1,2%, desacelerando 11,4 p.p. face à variação registada em janeiro;
- O índice relativo ao mercado externo aumentou 8,4%, menos 4,2 p.p. relativamente ao mês anterior;



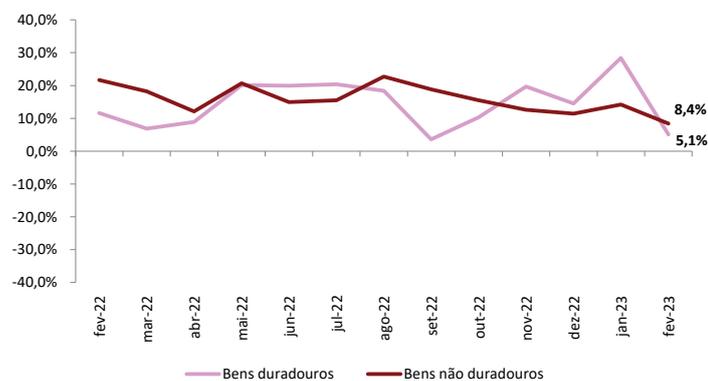
Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Total



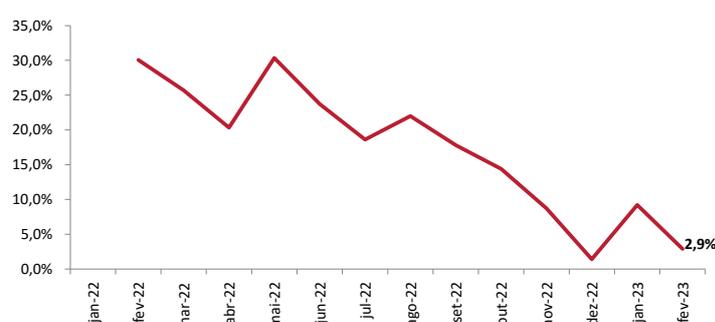
Volume de Negócios na Indústria - Grandes agrupamentos
(variação homóloga)



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de consumo



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens intermédios

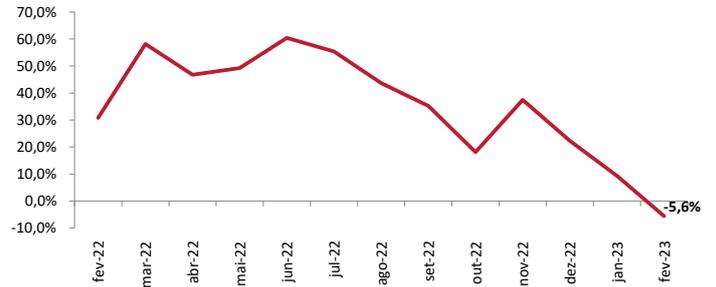


¹ Note-se que fevereiro de 2023 teve menos um dia útil que o mês homólogo e menos três dias úteis que o mês anterior, o que poderá ter influenciado a variação da atividade na Indústria no mês em análise.

Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de investimento

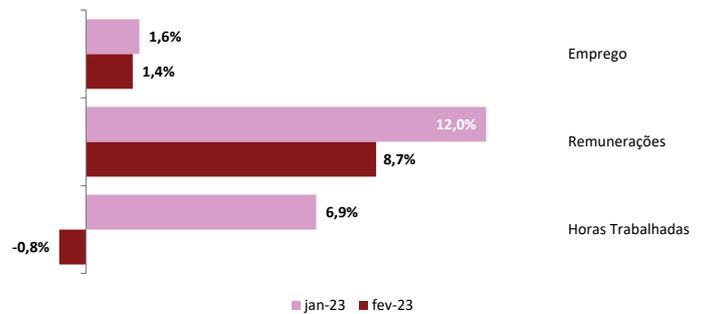


Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Energia

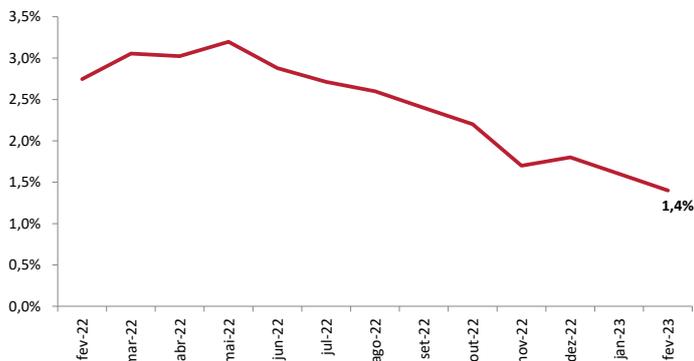


Índices de Emprego, de Remunerações e de Horas Trabalhadas (variação homóloga)

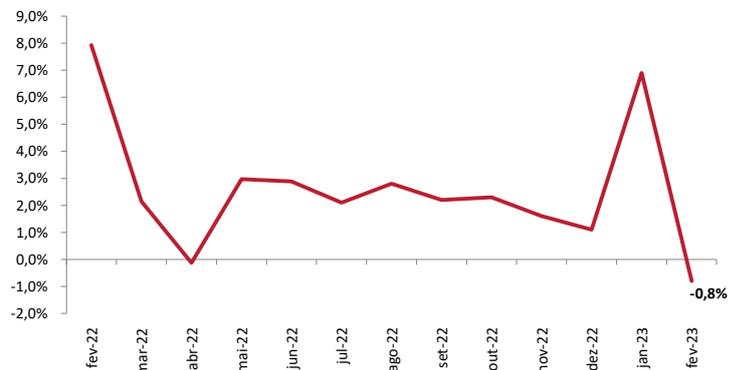
- O índice de emprego cresceu 1,4%;
- O índice de remunerações subiu 8,7%; e
- O índice de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, diminuiu 0,8%.



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga)
Total



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga)
Horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário



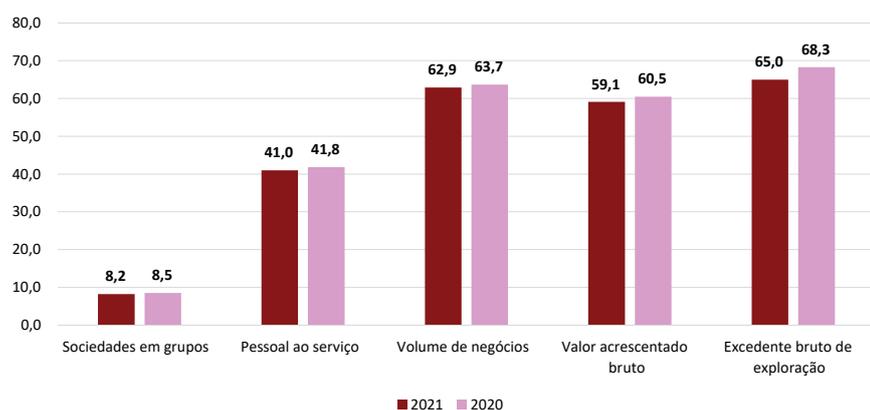
Face ao mês anterior, o IVNEI registou um acréscimo de 0,1% em fevereiro, o que compara com 0,3% em fevereiro de 2022.

Em 2021, as sociedades pertencentes a um grupo representavam 59,1% do VAB total das sociedades

Em 2021, existiam em Portugal 39 267 sociedades que integravam um grupo empresarial. Estas sociedades representavam 8,2% do total de sociedades existentes no país e concentravam:

- 41,0% do pessoal ao serviço;
- 62,9% do volume de negócios;
- 59,1% do valor acrescentado bruto (VAB); e
- 65,0% do excedente bruto de exploração (EBE).

Indicadores relativos às sociedades integradas em grupos, face ao total das sociedades, 2020-2021 (%)



Face a 2019, registaram-se os seguintes acréscimos nas sociedades pertencentes a um grupo:

- Número de sociedades: 3,9%;
- Volume de negócios: 1,9%;
- VAB: 2,1%; e
- EBE: 1,0%.

Na comparação entre os mesmos períodos, e no que respeita aos indicadores em apreço, apenas o pessoal ao serviço registou uma diminuição, de 0,2%.

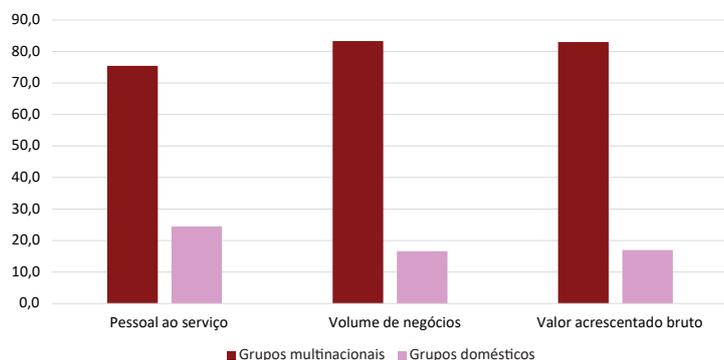
Em 2021, os sectores mais representativos no que respeita a sociedades pertencendo a um grupo de empresas eram:

- “Serviços financeiros”: 29,4% (concentrando 83,3% do VAB gerado pelo sector);
- “Informação e comunicação”: 12,0% (77,1% do VAB gerado); e
- “Indústria e energia”: 11,4% (65,4% do VAB gerado).

No ano em referência:

- Os grupos multinacionais concentravam 47,7% das sociedades pertencentes a um grupo (20,0% os grupos multinacionais domésticos e 27,7% nos grupos multinacionais estrangeiros);

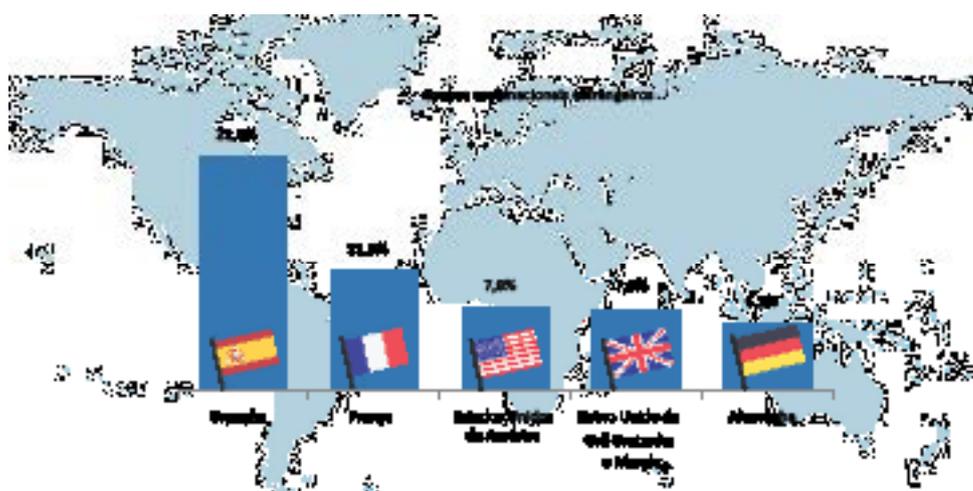
Indicadores relativos a grupos empresariais, por natureza do grupo (% relativamente ao total do grupo), 2021



- As sociedades integradas em grupos pagavam, em média, mais 7 039 euros de remuneração anual que as restantes sociedades, apresentando também uma produtividade aparente do trabalho duas vezes superior; e
- A produtividade aparente do trabalho e a remuneração média anual das sociedades pertencentes a um grupo foram superiores às registadas pelas restantes sociedades: 48,2 mil euros face a 24,1 mil euros e 20,6 mil euros face a 13,6 mil euros, respetivamente.

Em 2020, foram identificados 7 309 grupos multinacionais estrangeiros a operar em Portugal (+5,2% que no ano anterior). Destes grupos, 55,0% tinham as cabeças de grupo sediadas em cinco países, com destaque para a Espanha e a França, com pesos de 22,0% e 11,3%, respetivamente (21,9% e 11,1% em 2019, pela mesma ordem).

Desagregação geográfica dos grupos multinacionais estrangeiros, pelos 5 principais países, 2020



Em 2020, a Despesa nacional em proteção do ambiente aumentou 2,2%, apesar da contração do PIB (-6,5%)

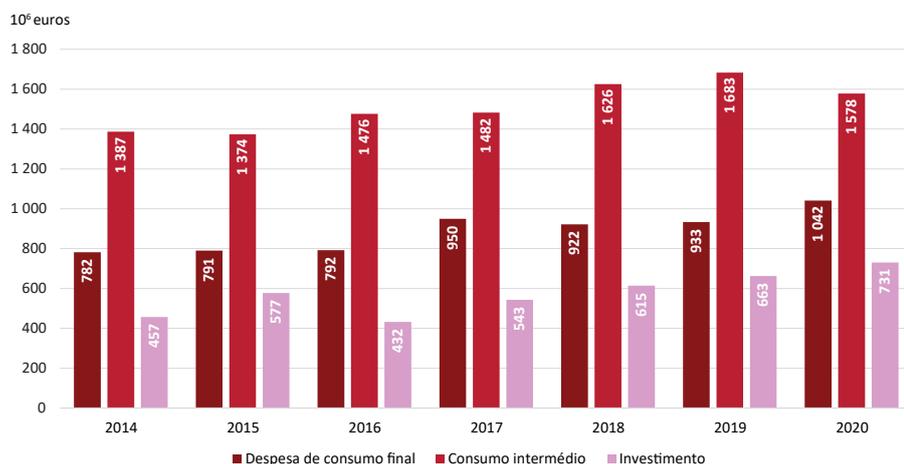
Em 2020, a Despesa nacional em proteção do ambiente (DNPA) aumentou 2,2%. Este resultado, surgido em contraciclo com a diminuição do PIB induzida pela pandemia, teve origem:

- No aumento da despesa de Consumo final (+11,7%);
- No acréscimo do Investimento (+10,2%); e
- Na diminuição do Consumo intermédio (-6,3%).

No mesmo ano, o emprego para a produção dos serviços de proteção do ambiente, medido em Equivalente a Tempo Completo (ETC), correspondeu a 1,0% do emprego nacional, registando um aumento de 8,3%, em contraponto com o decréscimo verificado no total da economia (-2,2%).



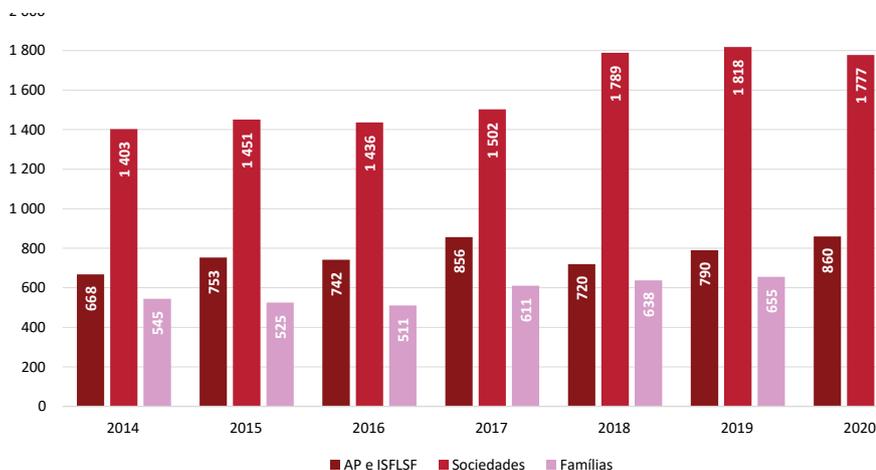
Evolução das principais componentes da Despesa nacional em proteção do ambiente (2014 – 2020)



No período 2014-2020:

- A Despesa nacional em proteção do ambiente (DNPA) cresceu 27,4% em termos nominais, ultrapassando a variação nominal do PIB, que se cifrou em 15,9%;
- O Investimento para a produção de serviços de PA foi o principal motor desta evolução (+60,0%), registando um crescimento mais expressivo do que o observado na economia nacional (+48,0%);

A Despesa nacional em proteção do ambiente por sector institucional 2014-2020



- As Sociedades foram responsáveis por mais de metade da DPNA (53,8%). As Administrações públicas (AP) e as Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias (ISFLSF) totalizaram 26,1% e as Famílias 20,1%;
- O domínio do ambiente que mais contribuiu para a DNPA foi a Gestão dos resíduos (41,4%), seguido da Gestão das águas residuais (32,9%).

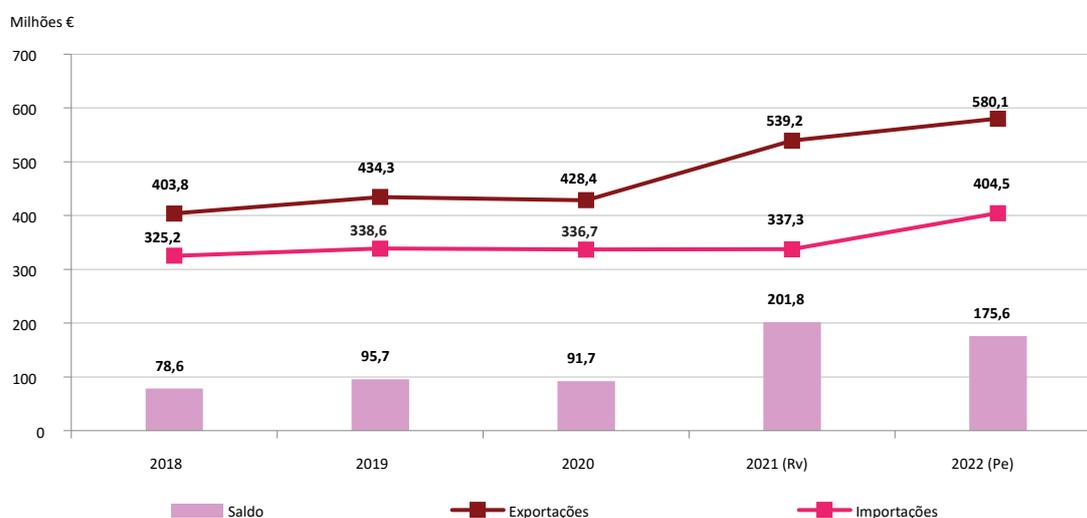
Em 2019, último ano com informação disponível para a UE, o peso da DNPA no PIB em Portugal (1,7%) situou-se abaixo da média da UE27 (2,0%).

Em 2022, as exportações de bicicletas ascenderam a 345,2 milhões de euros, representando cerca de 60% do total das exportações de bens desportivos

Em 2022 (dados preliminares):

- O total de exportações de bens desportivos atingiu 580,1 milhões de euros (mais 7,6% do que em 2021);
- As importações de bens desportivos situaram-se em 404,5 milhões de euros (+19,9%), resultando num saldo positivo de 175,6 milhões de euros na balança comercial de bens desportivos;
- As Bicicletas foram as principais responsáveis pelo saldo positivo da balança comercial de bens desportivos, com um valor exportado (345,2 milhões de euros, correspondendo a 59,5% do total das exportações dos bens desportivos) que decuplicou o valor importado (34,5 milhões de euros);

Total de exportações e Importações de bens desportivos, 2018-2022



- O emprego desportivo abrangeu 44,5 mil pessoas, mais 20,3% do que em 2021; e
- A remuneração bruta total mensal média por trabalhador nas atividades do sector desportivo foi 1 366 euros, destacando-se as “Atividades dos clubes desportivos”, com a maior remuneração (2 645 euros) e os “Ensinos desportivo e recreativo”, com o menor valor (848 euros).

Em 2021:

- Existiam 14 368 empresas no sector desportivo (mais 4,5% do que em 2020);
- As referidas empresas geraram um volume de negócios 1,9 mil milhões de euros (+11,9%) e um Valor Acrescentado Bruto (VAB) de 731,9 milhões de euros (+23,2%);
- O financiamento das Câmaras Municipais às Atividades e equipamentos desportivos atingiu 323,3 milhões de euros (mais 7,4% do que no ano anterior);
- O financiamento do Instituto Português do Desporto e Juventude às Federações desportivas situou-se em 41,0 milhões de euros (menos 3,0% do que em 2020);

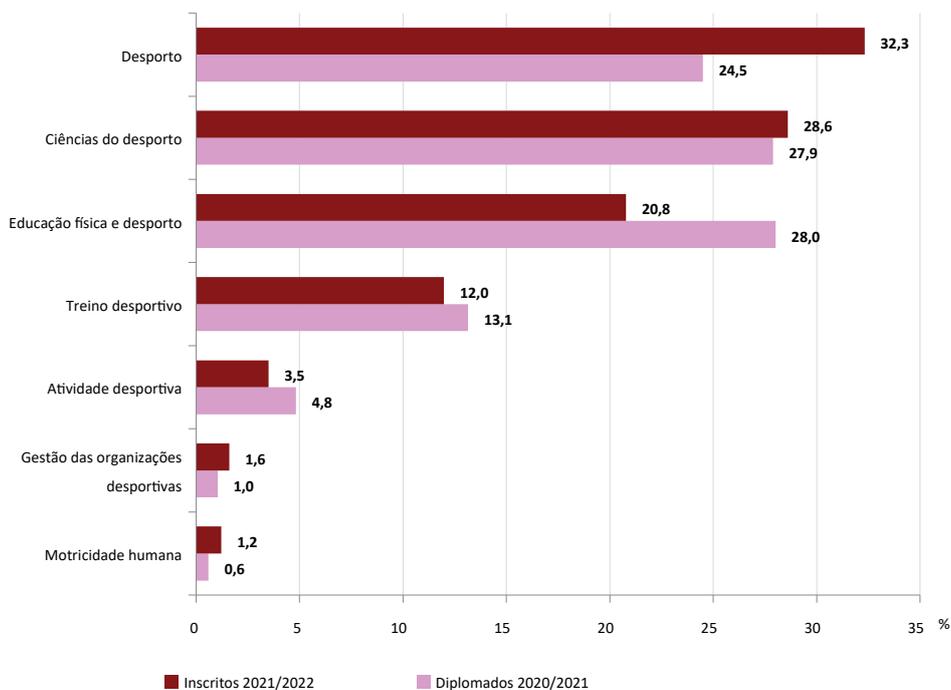
Destacou-se, neste domínio, o “Apoio às atividades desportivas” (47,9% do total), superando a Alta competição (38,3%) e os Eventos internacionais (8,6%);

- Estavam inscritos nas Federações desportivas 483,8 mil praticantes (menos 17,7% que no ano anterior), dos quais 70,4% eram homens; e
- O futebol foi a modalidade com maior número de praticantes (26,0% do total), seguida da nataçao (9,7%), do voleibol (8,4%) e do andebol (7,7%).

No ano letivo 2021/2022:

- Havia 10 973 alunos inscritos no ensino superior nas áreas desportivas (mais 4,1% que no ano letivo anterior); e
- O número de diplomados foi 2 510 (um acréscimo de 8,4% face ao ano letivo anterior).

Distribuição dos alunos inscritos e diplomados no ensino superior por áreas de educação e formação (%)



Mais informação:
Estadísticas do Desporto 2022
5 de abril de 2023

Estatísticas do emprego-Remuneração bruta média mensal bruta por trabalhador 2019-2021



O INE inicia a divulgação de novas estatísticas, no âmbito do StatsLab¹, sobre remunerações por trabalhador, com base na informação da Declaração Mensal de Remunerações transmitidas pelas empresas à Autoridade Tributária.

A informação diz respeito a cerca de 4,0 milhões de trabalhadores, considerando todos os tipos de rendimento², e é integrada com outras bases de dados disponíveis no INE no âmbito da Infraestrutura Nacional de Dados criada pelo INE, possibilitando a caracterização sociodemográfica dos trabalhadores e das empresas onde trabalham.

Apresentam-se algumas das conclusões que advêm da análise da informação disponível:

- A distribuição da remuneração bruta mensal em Portugal, em qualquer dos anos em análise, é assimétrica positiva, havendo uma elevada concentração de trabalhadores em rendimentos baixos;
- Em 2021, 69% das mulheres tinham uma remuneração bruta mensal igual, no máximo, à média de 1 354€ observada nesse grupo populacional;
- Neste mesmo ano, a remuneração média de uma pessoa dos 35 aos 44 anos (1 510€) era superior em 19,6% à de um jovem adulto dos 25 aos 34 anos (1 263€); e
- Diferentes indicadores de desigualdade refletem um ligeiro desagravamento da desigualdade de distribuição de rendimentos entre 2019 e 2021 em Portugal.



¹ O "StatsLab – Estatísticas em desenvolvimento" é uma área do Portal do INE na qual são apresentados novos produtos estatísticos, antes de adquirirem o seu formato final, visando tirar partido de novas fontes de dados e de novas metodologias. Os conteúdos desta área distinguem-se por duas características: (i) inserem-se em projetos de novos produtos estatísticos ainda em curso; (ii) e expressam informação potencialmente relevante para a análise económica e social.

² Para efeitos do Destaque que deu lugar a esta síntese, os conceitos de "remuneração" e de "rendimento" são considerados sinónimos. Consideram-se todos os tipos de rendimento (sujeitos a tributação; isentos de tributação, mas sujeitos a englobamento; não sujeitos a tributação) e todos os regimes de proteção social (onde se incluem as diferentes Caixas de Previdência, a Segurança Social e a Caixa Geral de Aposentações).

Produção na Construção cresceu 3,1%

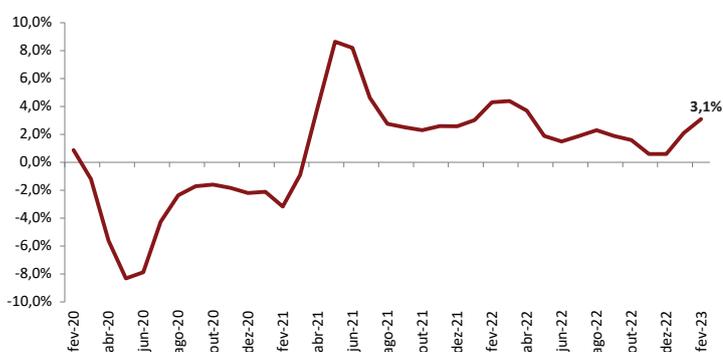
Em fevereiro de 2023, o Índice de Produção¹ cresceu 3,1% em termos homólogos (2,1% no mês anterior), com as seguintes taxas de variação nos segmentos do sector:

- “Construção de Edifícios”: 3,7% (3,0% em janeiro); e
- “Engenharia Civil”: 2,1% (0,8% em janeiro).

Registaram-se ainda, no sector da Construção, os seguintes crescimentos homólogos:

- Índice de Emprego: 3,1% (2,6% no mês anterior); e
- Índice de Remunerações: 7,6% (9,4% no mês anterior).

Índice de Produção na Construção
(variação homóloga)



Índices de Emprego e de Remunerações
(variação homóloga)



No que respeita a variações em cadeia, em fevereiro de 2023 foram apuradas as seguintes taxas no sector da Construção:

- Índice de Produção total: 1,3% (1,4% em janeiro);
- Índice de Produção - “Construção de Edifícios”: 0,8% (0,9% em janeiro);
- Índice de Produção - “Engenharia Civil”: 2,1% (2,3% em janeiro);
- Índice de Emprego: 1,0% (variação igual no mês anterior); e
- Índice de Remunerações: 3,0% (-16,7% no mês anterior).

¹ Média móvel de 3 meses ajustada de efeitos de calendário e sazonalidade.

Taxa de juro subiu para 2,829%, o valor mais elevado desde junho de 2009

Em março de 2023:

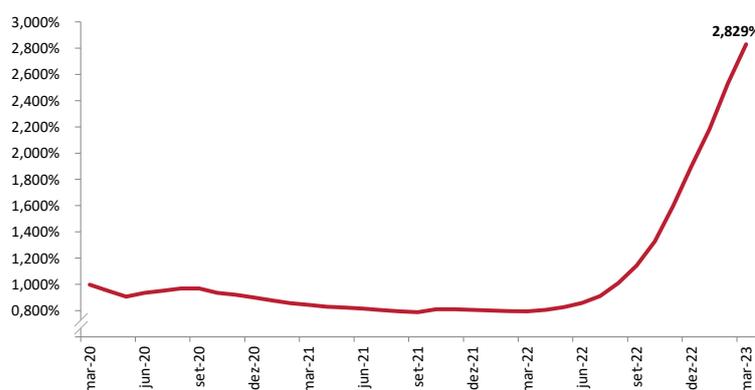
- A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação aumentou para 2,829%, valor superior em 29,7 pontos base¹ (p.b.) ao do mês anterior e o mais elevado desde junho de 2009;

Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro subiu para 3,507%, o que traduz um acréscimo de 9,8 p.b. face a fevereiro de 2023;

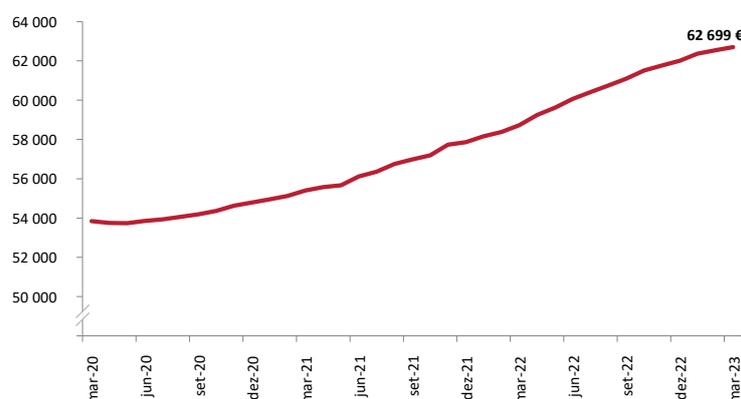
- Para o destino de financiamento “Aquisição de habitação” (o mais relevante no conjunto do crédito à habitação), a taxa de juro implícita fixou-se em 2,823% (+29,5 p.b. que em fevereiro); Nos contratos desta natureza celebrados nos últimos 3 meses, a taxa aumentou para 3,501% (+10,5 p.b. face ao mês precedente);



Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação



Capital médio em dívida



- Considerando a totalidade dos contratos, o valor médio da prestação registou um aumento de 9 euros face ao mês anterior e de 76 euros relativamente a março de 2022, fixando-se em 331 euros (o valor mais elevado desde fevereiro de 2009). Deste valor, 148 euros (45%) correspondem a pagamento de juros e 183 euros (55%) a capital amortizado;

Registe-se que, em março de 2022, a componente de juros representava 16% do valor médio da prestação (255 euros);

- Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação subiu 7 euros, para 576 euros; e
- O capital médio em dívida para a totalidade dos contratos registou um acréscimo de 166 euros face a fevereiro, fixando-se em 62 699 euros;

Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio em dívida foi 125 170 euros, menos 45 euros que no mês anterior.

¹ Um ponto base é o equivalente a 0,01 pontos percentuais.

Avaliação bancária na habitação aumentou para 1 483 euros por metro quadrado

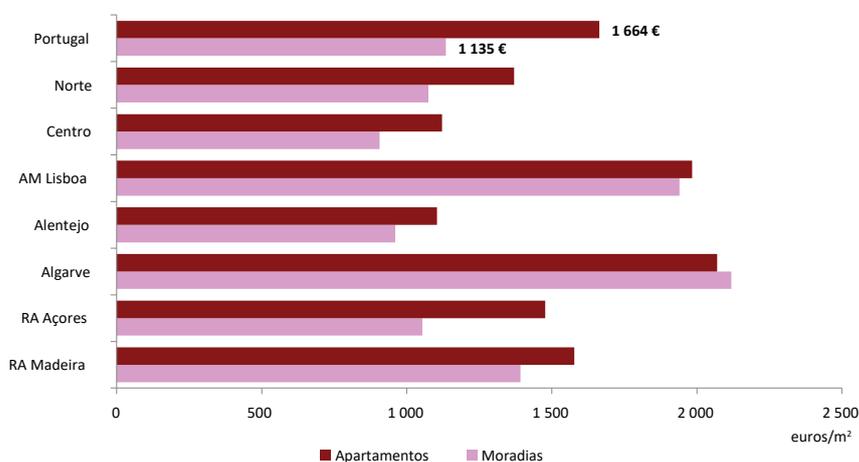
Em março de 2023, o valor mediano de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, foi 1 483 euros por m², mais 5 euros (+0,3%) que o observado no mês anterior.

O maior aumento face ao mês precedente registou-se na Região Autónoma da Madeira (1,3%) e a maior descida ocorreu na Região Autónoma dos Açores (-2,6%).

Em comparação com o mesmo mês do ano anterior, o valor mediano das avaliações cresceu 11,4% (12,5% em fevereiro). A variação mais intensa registou-se no Algarve (15,9%) e a mais reduzida na Região Autónoma dos Açores (0,9%).



Valor Mediano de Avaliação Bancária – março de 2023
Apartamentos e Moradias



Salienta-se que o número de avaliações bancárias consideradas aumentou, após nove meses a descer consecutivamente, situando-se em cerca de 21,7 mil, o que representa uma redução de 32,4% face ao mesmo mês do ano anterior e menos 34,6% que em maio último, quando se registou o máximo da série.

Das avaliações consideradas em março:

- Cerca de 14,0 mil foram relativas a apartamentos; e
- Cerca de 7,6 mil incidiram em moradias.

Em termos homólogos, a análise por tipo de habitação revela que, em março de 2023, o valor mediano de avaliação bancária:

- Aumentou 12,7% nos apartamentos, fixando-se em 1 664 euros/m²; e
- Subiu 6,4% nas moradias, para 1 135 euros/m².

Em março de 2023, face ao mês anterior, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:
 - » T2 subiu 17 euros, para 1 662 euros/m²; e
 - » T3 aumentou 7 euros, para 1 482 euros/m².

Estas duas tipologias representaram, no conjunto, 78,4% das avaliações de apartamentos realizadas;

- Nas moradias:
 - » T2 desceu 23 euros, para 1 056 euros/m²;
 - » T3 subiu 8 euros, para 1 105 euros/m²; e
 - » T4 desceu 24 euros, para 1 277 euros/m².

O conjunto destas três tipologias representou 88,6% das avaliações de moradias.

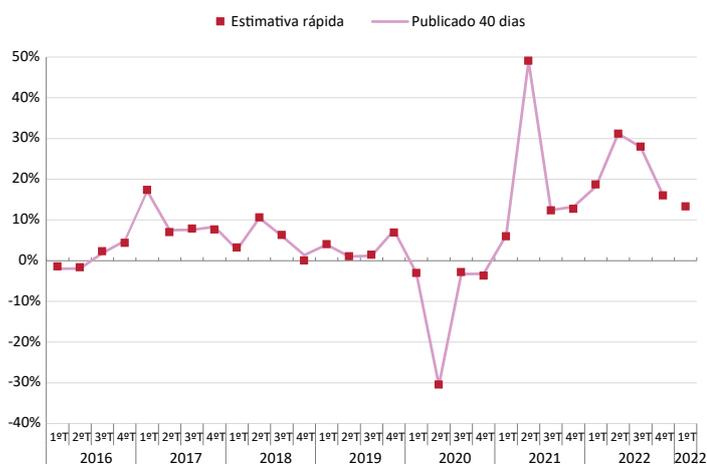
Exportações e importações aumentaram 13,3% e 8,7% no 1.º trimestre, respectivamente, em termos nominais

A estimativa rápida relativa ao Comércio Internacional de Bens no 1.º trimestre de 2023 aponta para aumentos de 13,3% nas exportações e 8,7% nas importações, em termos homólogos.

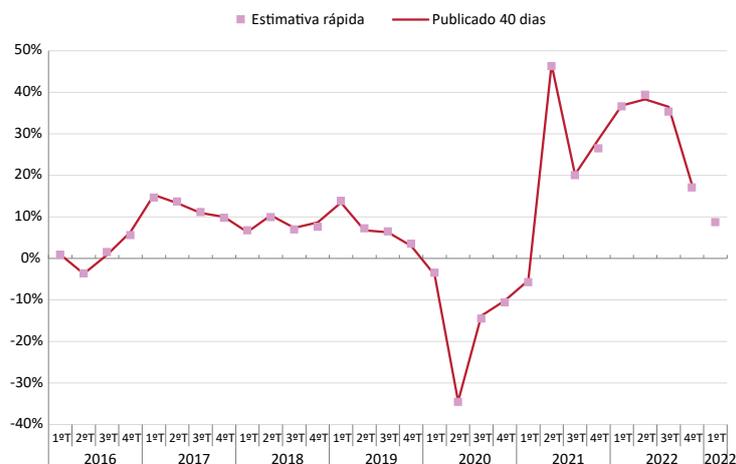
Estes valores representam um abrandamento nas transações de bens pelo terceiro trimestre consecutivo.

No 4.º trimestre de 2022, as taxas de variação homóloga tinham aumentado 16,0% e 17,8%, pela mesma ordem.

Taxas de variação homóloga trimestrais das Exportações



Taxas de variação homóloga trimestrais das Importações



Mais informação:
Comércio Internacional, Estimativa Rápida – 1.º trimestre de 2023
28 de abril de 2023

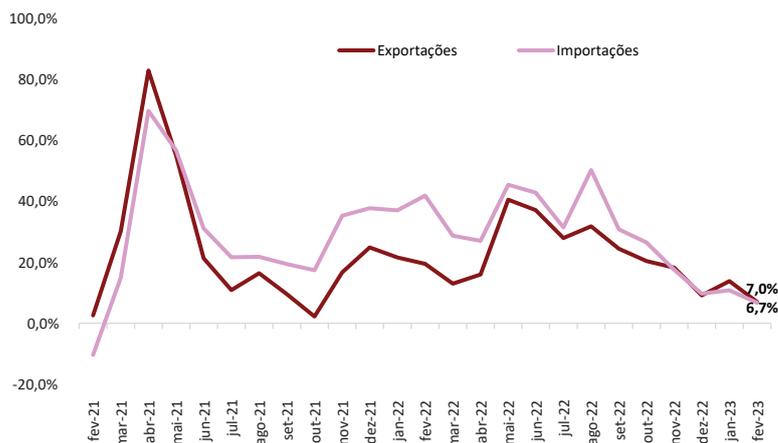


Exportações e importações aumentaram 7,0% e 6,7% em termos nominais

Em fevereiro de 2023¹, face ao mesmo mês do ano passado e em termos nominais:

- As exportações de bens cresceram 7,0% (+13,8% no mês anterior); e
- As importações de bens aumentaram 6,7% (+10,8% no mês anterior).

Taxa de variação nominal das exportações e importações



Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, observaram-se aumentos homólogos de:

- 10,0% nas exportações (+13,7% em janeiro de 2023); e
- 14,3% nas importações (+11,4% em janeiro de 2023).

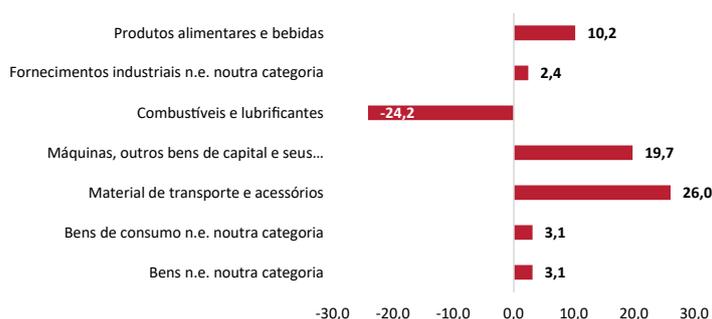
Numa análise por grandes categorias económicas de bens, em fevereiro de 2023 e em termos nominais e homólogos, salientam-se, face ao mesmo mês do ano anterior:

- Nas exportações, o acréscimo em todas as categorias, exceto “Combustíveis e lubrificantes”, destacando-se o “Material de transporte” (principalmente “Automóveis de passageiros”, com uma variação de 70% e tendo como destino sobretudo o Reino Unido) e “Máquinas e outros bens de capital”, maioritariamente para Espanha e França; e
- Nas importações, o aumento de “Material de transporte”, igualmente com ênfase nos “Automóveis de passageiros” (59,7%), mas também no “Outro material de transporte (aviões; 107,2%), maioritariamente proveniente da Alemanha e de Espanha.

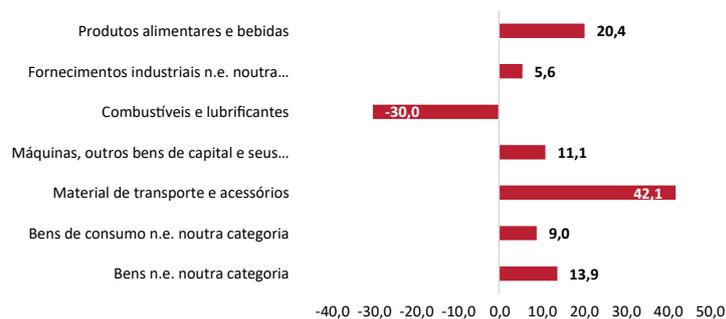


¹ Note-se que fevereiro de 2023 teve menos um dia útil que o mês homólogo de 2022 e menos três dias úteis que o mês anterior, o que poderá ter influenciado as variações no mês em análise.

Exportações por Grandes Categorias Económicas de Bens, fevereiro de 2023 (variação homóloga, %)



Importações por Grandes Categorias Económicas de Bens, fevereiro de 2023 (variação homóloga, %)



Ainda em fevereiro de 2023, mas relativamente ao mês anterior e em termos nominais:

- As exportações diminuíram 0,1% (+10,1% em janeiro); e
- As importações aumentaram 3,9% (-2,3% em janeiro).

No que respeita aos índices de valor unitário (preços), registaram-se acréscimos homólogos de:

- 7,1% nas exportações (+8,1% em janeiro de 2023); e
- 4,4% nas importações (7,0% em janeiro de 2023).

Excluindo os produtos petrolíferos, as variações nos preços foram de:

- +7,4% nas exportações (+8,1% no mês anterior); e
- +4,6% nas importações (+5,9% no mês anterior).

O défice da balança comercial de bens, em fevereiro de 2023:

- Atingiu 2 367 milhões de euros, o que representa aumentos de 129 milhões de euros face ao mesmo mês de 2022 e de 335 milhões de euros face ao mês anterior; e
- Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, totalizou -1 782 milhões de euros, o que corresponde a acréscimos de 424 milhões de euros face a fevereiro de 2022 e de 384 milhões de euros comparando com o mês anterior.

No trimestre terminado em fevereiro de 2023, em termos homólogos, voltaram a registar-se abrandamentos:

- Nas exportações, que cresceram 10,0%, após a variação de +13,9% no trimestre terminado em janeiro de 2023; e
- Nas importações, que aumentaram 9,0%, após 12,7% no trimestre terminado em janeiro de 2023.

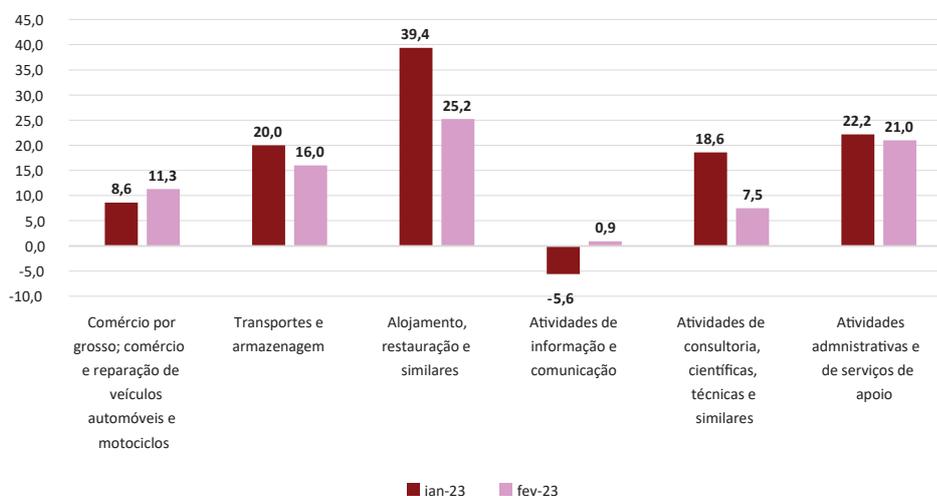
Volume de negócios nos Serviços aumentou 12,6% em termos nominais

Em fevereiro de 2023, o Índice de Volume de Negócios nos Serviços¹ foi superior em 12,6% ao de um ano antes, o que corresponde a um abrandamento de 0,2 p.p. face à variação homóloga registada no mês anterior.

Das secções que integram o IVNES, as que mais influenciaram esta sua variação foram:

- “Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos”, que acelerou para uma variação homóloga de 11,3% (contributo de 6,6 p.p. para a variação total);
- “Alojamento, restauração e similares”, que diminuiu para 25,2% (contributo de 2,0 p.p.); e
- “Transportes e armazenagem”, que decresceu para 16,0% (contributo de 2,1 p.p.).

Secções que integram o IVNES, janeiro e fevereiro de 2023
(variação homóloga, %)



Os restantes índices relativos aos Serviços apresentaram, em fevereiro, as seguintes variações homólogas:

- Emprego: 4,3% (5,0% em janeiro);
- Remunerações: 14,2% (14,2% em janeiro); e
- Horas trabalhadas (ajustado de efeitos de calendário): 3,4% (7,9% em janeiro).

Ainda em fevereiro de 2023, mas comparando com o mês anterior, o volume de negócios nos Serviços registou um acréscimo de 1,7% (redução de 2,2% no mês anterior).

Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Total



Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Comércio por grosso, comércio e reparação de veículos e motociclos

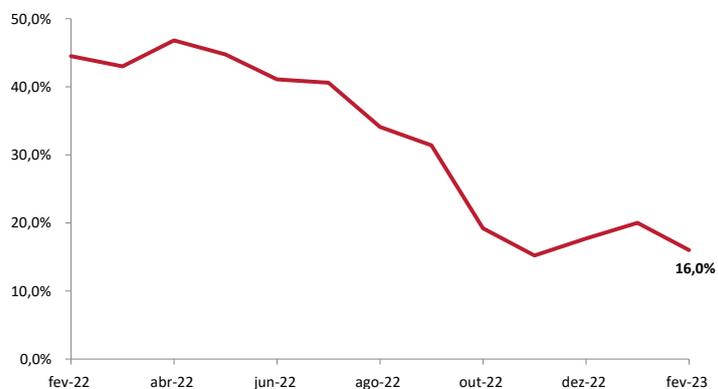


¹ O INE mede o volume de negócios nos serviços por via de um índice, o IVNES. O IVNES é baseado em dados nominais ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Alojamento, restauração e similares



Índice de Volume de Negócios nos Serviços
(variação homóloga)
Transportes e armazenagem



Mais informação:
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – fevereiro de 2023
12 de abril de 2023

Preços da habitação desaceleram em 14 dos 24 municípios mais populosos

Em 2022, o preço mediano de alojamentos familiares em Portugal foi 1 484 €/m² e manteve-se acima do valor nacional nas sub-regiões:

- Algarve: 2 339 €/m²;
- Área Metropolitana de Lisboa: 2 096 €/m²;
- Área Metropolitana do Porto: 1 609 €/m²; e
- Região Autónoma da Madeira: 1 571 €/m².

No 4.º trimestre de 2022, o preço mediano de alojamentos familiares foi 1 500 €/m², o que evidencia acréscimos dos preços da habitação de:

- 10,7% relativamente ao trimestre homólogo de 2021 (+13,5% no trimestre anterior); e
- 0,5% face ao terceiro trimestre de 2022.

Porém, este preço mediano é formado por duas componentes bem díspares, conforme os compradores tenham sido:

- Residentes no território nacional: 1 467 €/m²; ou
- Residentes no estrangeiro: 2 239 €/m².

Sub-regiões NUTS III

Quatro sub-regiões NUTS III registaram no 4.º trimestre, simultaneamente, preços medianos (no geral e em ambas as categorias de domicílio fiscal do comprador) e taxas de variação homóloga superiores aos do país:

- Algarve: 2 435 €/m², +15,2%;
 - » Residentes no território nacional: 2 270 €/m²;
 - » Residentes no estrangeiro: 2 921 €/m²;
- Área Metropolitana de Lisboa: 2 169 €/m², +13,9%:
 - » Residentes no território nacional: 2 145 €/m²;
 - » Residentes no estrangeiro: 3 525 €/m²;

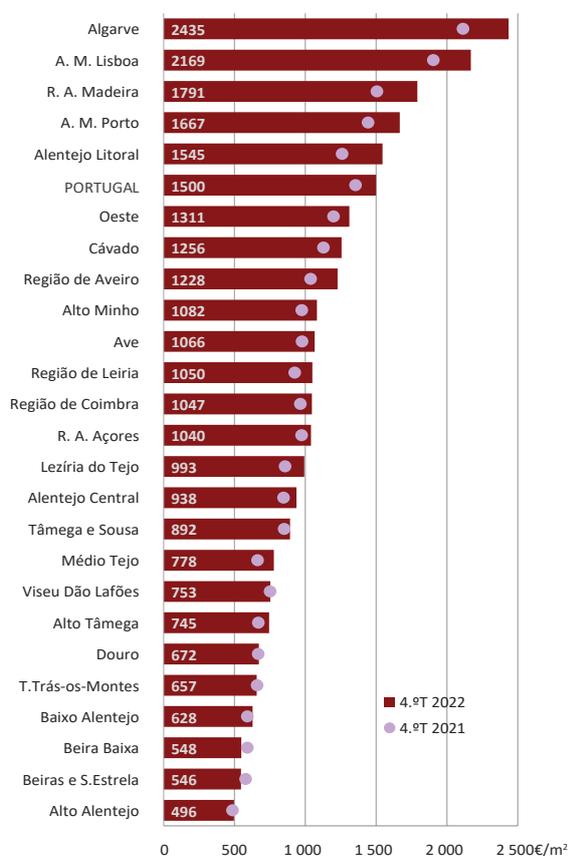
Esta foi a região com a maior diferença entre o preço mediano das transações efetuadas por compradores com domicílio fiscal no estrangeiro e em território nacional: 1 380 €/m², +64,3%;

- Região Autónoma da Madeira: 1 791 €/m², +18,9%;
 - » Residentes no território nacional: 1 724 €/m²;
 - » Residentes no estrangeiro: 2 500 €/m²; e
- Área Metropolitana do Porto: 1 667 €/m², +15,4%;
 - » Residentes no território nacional: 1 645 €/m²;
 - » Residentes no estrangeiro: 2 889 €/m².

Também no 4.º trimestre de 2023:

- Registaram diminuições homólogas dos preços da habitação as sub-regiões Beira Baixa (-7,4%), Beiras e Serra da Estrela (-5,9%) e Terras de Trás-os-Montes (-0,5%); e
- O Alto Alentejo, como já ocorreu nos trimestres anteriores, apresentou o menor preço mediano de venda de alojamentos familiares: 496 €/m².

Valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares, Portugal e NUTS III, 4.º trimestre 2021 e 4.º trimestre 2022



Municípios

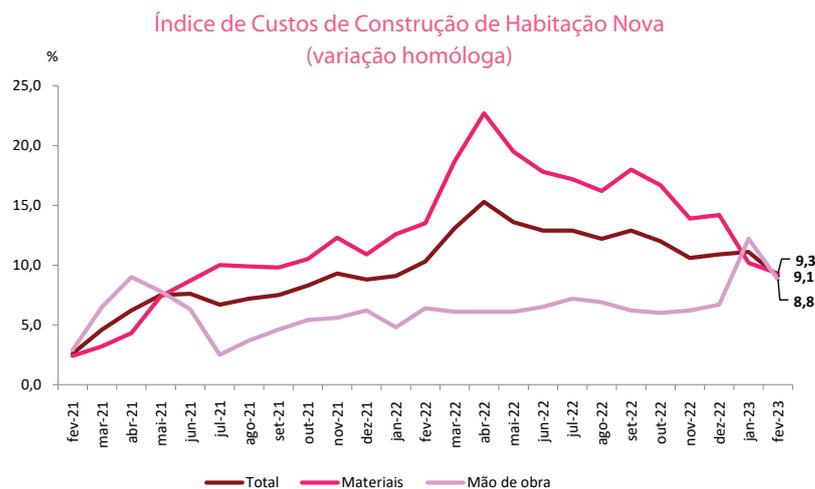
No 4.º trimestre de 2022:

- Todos os municípios com mais de 100 mil habitantes das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, com exceção de Santa Maria da Feira, registaram preços medianos de habitação superiores ao do país, destacando-se, com valores superiores a 3 000 €/m²:
 - » Lisboa: 4 022 €/m²;
 - » Cascais: 3 631 €/m²; e
 - » Oeiras: 3 184 €/m²;
- Ocorreu uma desaceleração dos preços da habitação em 14 dos 24 municípios com mais de 100 mil habitantes, destacando-se, com decréscimos superiores a 10 p.p.:
 - » Barcelos: -19,2 p.p.;
 - » Maia: -16,5 p.p.; e
 - » Matosinhos: -11,6 p.p. e
- Em sentido oposto, registou-se um aumento da taxa de variação homóloga em 10 municípios, evidenciando-se:
 - » Santa Maria da Feira: +11,3 p.p.;
 - » Vila Franca de Xira: +7,8 p.p.; e
 - » Guimarães: +7,7 p.p.

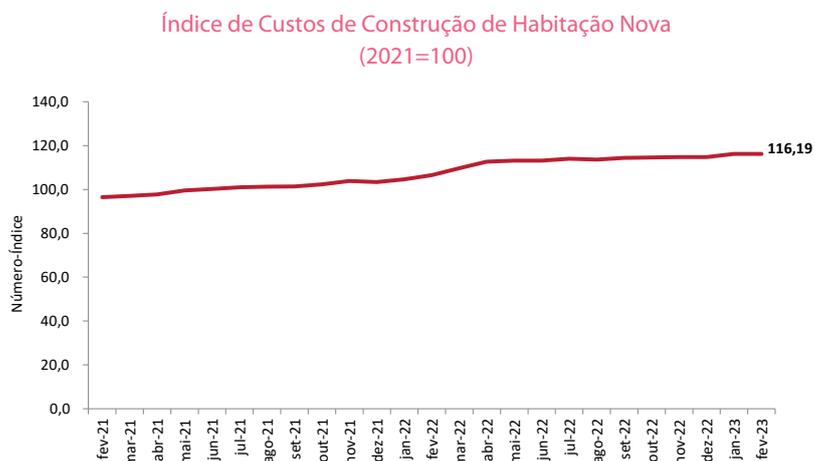
Custos de construção aumentaram 9,1%

O INE estima que, em fevereiro de 2023, se tenham registado as seguintes taxas de variação homóloga no âmbito dos custos de construção de habitação nova:

- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN): 9,1% (menos 2,0 p.p. que em janeiro);
- Preço dos materiais: 9,3% (desacelerando 0,9 p.p. face ao mês anterior); e
- Custo da mão de obra: 8,8% (menos 3,4 p.p. que em janeiro).



Nota: Os valores para novembro e dezembro de 2022, e janeiro de 2023 são provisórios.



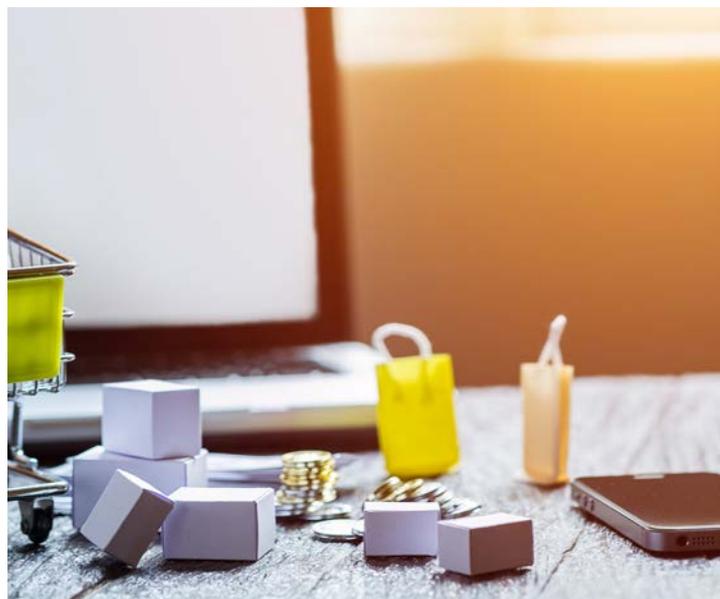
No que respeita a variações em cadeia, o INE estima as seguintes taxas para fevereiro de 2023:

- ICCHN: variação nula (1,2% em janeiro);
- Preços dos materiais: 0,1% (-0,3% em janeiro); e
- Custo da mão de obra: variação nula (3,3% em janeiro).

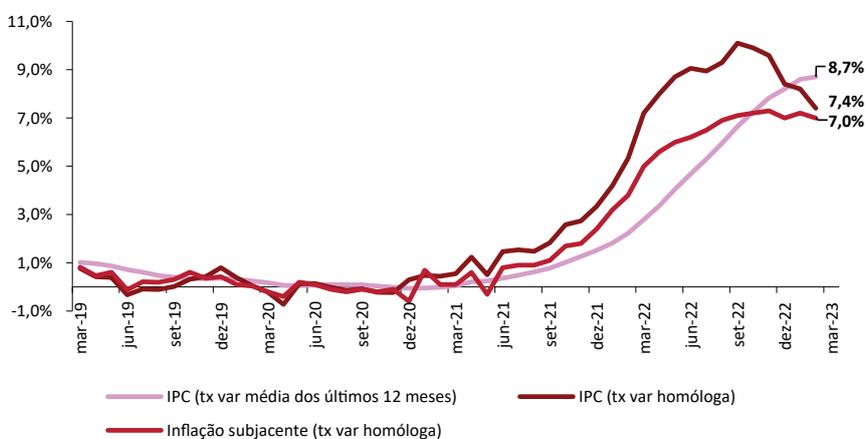
Taxa de variação homóloga do IPC diminuiu para 7,4% em março

Em março de 2023, em termos de variações homólogas:

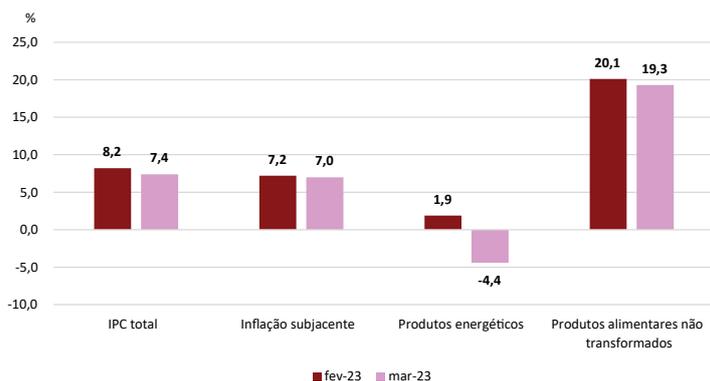
- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) diminuiu pelo quinto mês consecutivo, fixando-se em 7,4%, menos 0,8 p.p. do que um mês antes;
- Esta desaceleração é explicada, em parte, pelo efeito de base resultante do aumento de preços dos combustíveis e dos produtos alimentares verificado em março de 2022;
- O indicador de inflação subjacente (que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação de 7,0% (7,2% em fevereiro);
- O índice referente aos produtos energéticos diminuiu, também pelo quinto mês consecutivo, para -4,4% (1,9% no mês precedente), sendo o primeiro valor negativo desde fevereiro de 2021; e
- O índice relativo aos produtos alimentares não transformados desacelerou para 19,3% (20,1% no mês anterior).



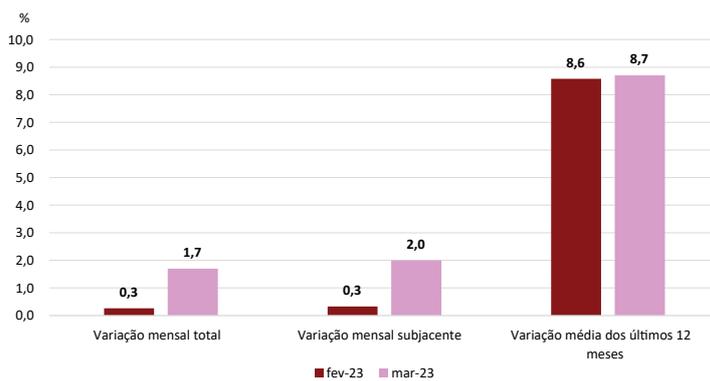
Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente
(taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)



IPC - Taxas de variação homóloga



IPC - Taxas de variação mensal e média de doze meses



Ainda em março de 2023, mas face ao mês anterior:

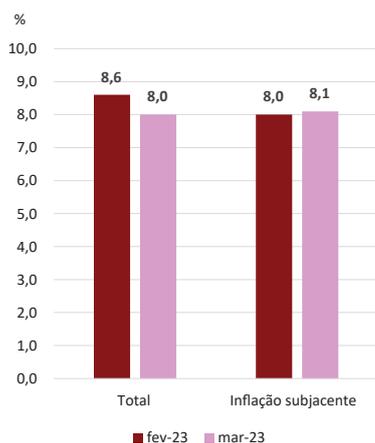
- O IPC total aumentou 1,7% (acréscimos de 0,3% no mês anterior e de 2,5% em março de 2022); e
- Excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos (inflação subjacente), a variação do IPC foi de 2,0% (0,3% no mês anterior e 2,2% em março de 2022).

A variação média do IPC dos últimos 12 meses situou-se em 8,7% (8,6% em fevereiro).

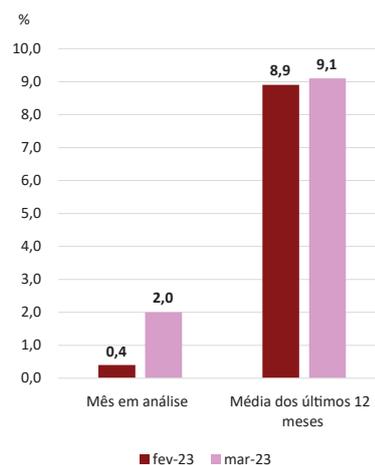
No que respeita ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), em março de 2023 observaram-se as seguintes taxas de variação:

- Homóloga: 8,0%, valor inferior em 0,6 p.p. ao observado no mês anterior e 1,1 p.p. acima do estimado pelo Eurostat para a Área do Euro (em fevereiro, esta diferença foi de 0,1 p.p.);
- Homóloga, excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos: 8,1% (8,0% em fevereiro), valor que é superior ao estimado para a Área do Euro (7,5%);
- Mensal: 2,0% (0,4% no mês anterior e 2,6% em março de 2022); e
- Média dos últimos 12 meses: 9,1% (8,9% no mês anterior).

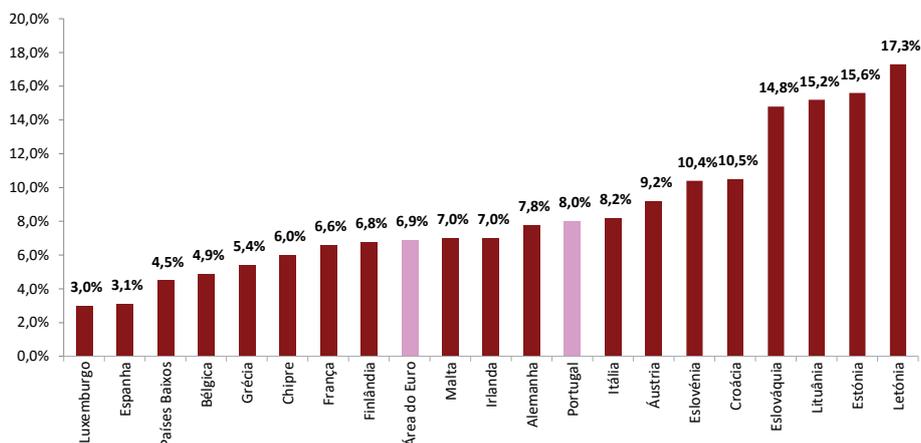
Variação homóloga do IHPC



Variação mensal do IHPC



Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
Variação homóloga nos países da Área do Euro, março de 2023



Mais informação:
Índice de Preços no Consumidor – março de 2023
13 de abril de 2023

Preços na produção industrial desaceleram para 0,2%

Em março de 2023, em termos homólogos:

- O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) abrandou 8,7 p.p. – a desaceleração mais expressiva desde novembro de 2008 –, para uma variação homóloga de 0,2%;

Este resultado é o mais baixo dos últimos 24 meses, prolongando o abrandamento dos preços na Indústria que se regista desde julho de 2022;

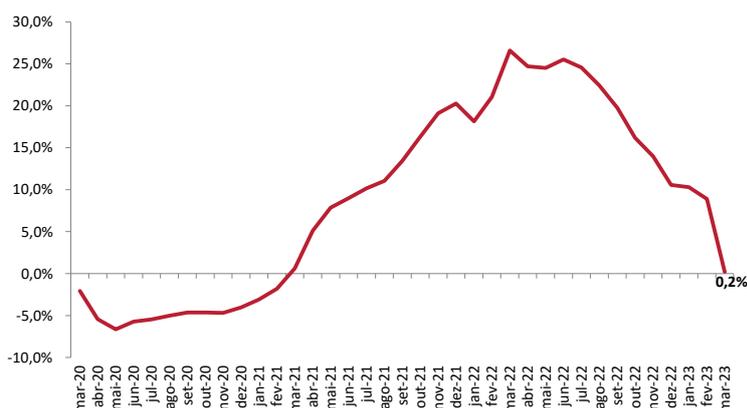
- A redução de 21,2% dos preços no agrupamento “Energia” (após uma variação de 3,3% em fevereiro) foi decisiva para a forte desaceleração do IPPI, contribuindo com 6,5 p.p. para a variação verificada no índice total;

Note-se que o perfil de forte redução de preços foi semelhante nas duas componentes deste agrupamento: eletricidade e produtos petrolíferos; e

- Excluindo a “Energia”, os preços na produção industrial apresentaram uma variação de 8,1% (10,6% no mês anterior).



Índice de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)

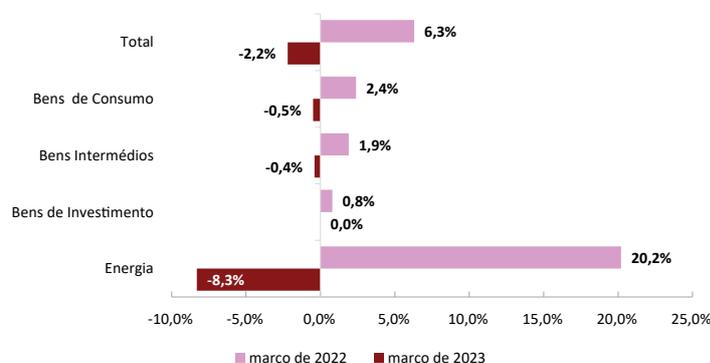


No 1.º trimestre de 2023, o IPPI aumentou 6,3% em termos homólogos (13,6% no trimestre anterior).

Esta evolução foi também fortemente influenciada pela desaceleração do agrupamento “Energia”, que passou de uma taxa de variação de 13,3%, no 4.º trimestre de 2022, para -5,9% no trimestre em análise (contributos de 3,1 p.p. e -1,4 p.p., respetivamente).

A variação mensal do IPPI em março foi de -2,2% (6,3% no mesmo mês de 2022), mantendo a forte influência do agrupamento “Energia”, cuja taxa de variação de -8,3% (20,2% em março de 2022) originou um contributo de -1,9 p.p. para a variação do índice total.

Índice Total e Grandes Agrupamentos Industriais (variação mensal)



Taxa de variação homóloga do IPC relativa a abril estimada em 5,7%

O INE estima, com base na informação já apurada, que em abril de 2023 e em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) tenha diminuído novamente, para uma variação de 5,7%, o que corresponde a uma desaceleração deste índice pelo sexto mês consecutivo, neste caso de 1,7 p.p.;

Esta desaceleração é, em parte, explicada pelo efeito de base resultante do aumento de preços da eletricidade, do gás e dos produtos alimentares, verificado em abril de 2022;

- O indicador de inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos, tenha registado uma variação de 6,6% (-0,4 p.p. que no mês anterior);
- O índice relativo aos produtos energéticos tenha diminuído, passando de -4,4%, em março, para -12,7%; e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados tenha desacelerado para 14,1% (19,3% em março).



Face ao mês anterior, a variação do IPC em abril terá sido 0,6% (1,7% em março de 2023 e 2,2% em abril de 2022).

O INE estima que, em abril, a variação média do IPC nos últimos doze meses tenha sido de 8,6% (8,7% no mês anterior).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro – terá registado em Portugal, em abril de 2023, uma variação homóloga de 6,9% (8,0% no mês precedente).

	Variação Mensal (%) ¹		Variação Homóloga (%) ¹	
	mar-23	abr-23*	mar-23	abr-23*
IPC				
Total	1,74	0,57	7,43	5,72
Total exceto habitação	1,79	0,58	7,56	5,77
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	1,98	1,05	7,02	6,56
Produtos energéticos	-0,41	-3,14	-4,42	-12,70
Produtos alimentares não transformados	1,51	-0,26	19,31	14,14
Produtos alimentares transformados	1,07	0,22	15,72	14,16
IHPC				
Total	2,0	1,3	8,0	6,9

¹Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

*Valores estimados

Mais informação:
Estimativa Rápida do IPC/IHPC – abril de 2023
 28 de abril de 2023

Saldo natural desagrava-se em 2022, mas mantém-se negativo em todas as regiões

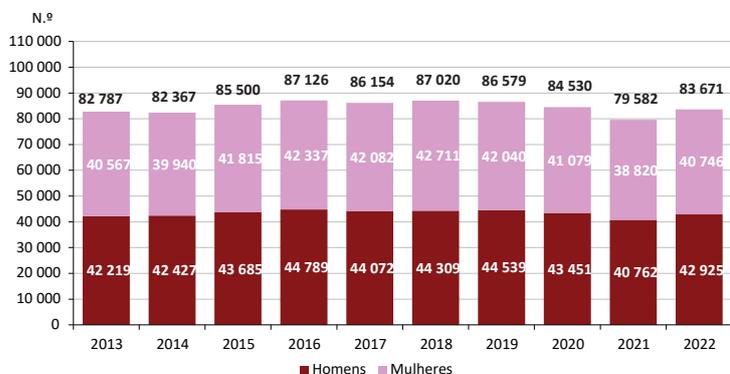
Natalidade

Em 2022, nasceram com vida 83 671 crianças de mães residentes em Portugal, representando um acréscimo de 5,1% (mais 4 089 nados-vivos) relativamente ao ano anterior.

Do total de nados-vivos:

- 42 925 eram do sexo masculino e 40 746 do sexo feminino, o que representa uma relação de masculinidade de 105 (por cada 100 crianças do sexo feminino nasceram cerca de 105 do sexo masculino); e
- 60,2% nasceram fora do casamento, isto é, eram filhos de pais não casados entre si.

Nados-vivos por sexo, Portugal, 2013-2022



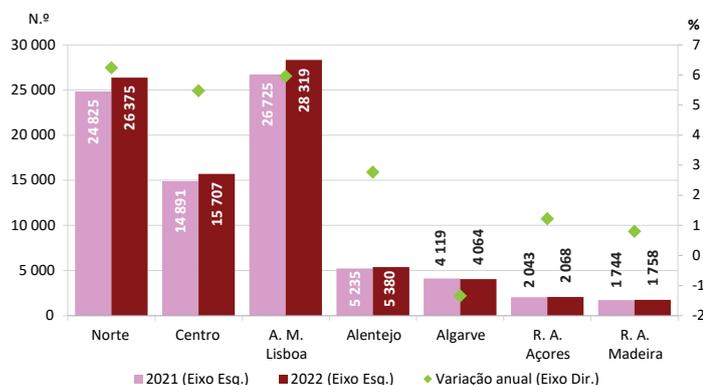
Nados-vivos segundo a filiação, Portugal, 2013-2022



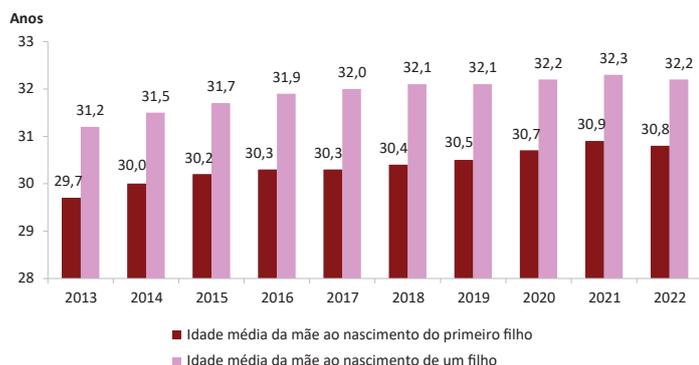
A nível de NUTS II, a natalidade em 2022:

- Aumentou em todas as regiões do país, com exceção do Algarve (-1,3%);
- A subida foi superior ao valor nacional (+5,1%) no Norte (+6,2%), no Centro (+5,5%) e na Área Metropolitana de Lisboa (+6,0%); e
- A Região Autónoma da Madeira registou o menor acréscimo (+0,8%).

Nados-vivos e variação anual, NUTS II, 2021 e 2022



Idade média da mãe ao nascimento de um filho e do primeiro filho, Portugal, 2013-2022



A idade média da mãe ao nascimento de um filho (independentemente da ordem do nascimento) foi 32,2 anos e a idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho foi 30,8 anos.

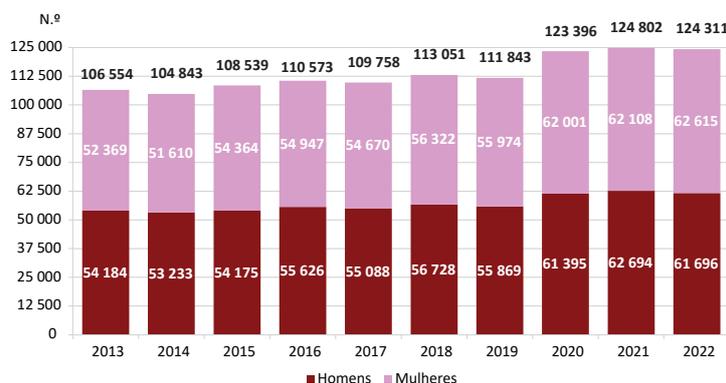
Entre 2013 e 2022, registou-se um aumento de 1,2 anos na idade média ao nascimento de um filho e de 1,4 anos na idade média ao nascimento do primeiro filho.

Mortalidade

Em 2022, registaram-se 124 311 óbitos de residentes em território nacional, menos 491 do que em 2021 (124 802), representando um decréscimo de 0,4%.

Do total de óbitos, 62 615 foram de pessoas do sexo feminino e 61 696 do sexo masculino.

Óbitos por sexo, Portugal, 2013-2022



Numa análise mensal, relativamente a 2022:

- Em janeiro e fevereiro, houve um decréscimo da mortalidade em relação aos meses homólogos de 2021 (-40,4% e -16,6% óbitos, respetivamente);
- Entre março e dezembro, com exceção de novembro, em todos os meses o número de óbitos foi superior ao observado em 2021; e
- O mês de dezembro foi o que registou maior mortalidade (12 269 óbitos).

A nível de NUTS II, em 2022:

- A mortalidade diminuiu em quatro das sete regiões: Centro (-1,8%), Área Metropolitana de Lisboa (-5,4%), Alentejo (-3,6%) e Algarve (-0,4%); e
- Na região Norte e nas regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, registaram-se acréscimos na mortalidade, sendo que o maior aumento se verificou nesta última (+14,6%).

Óbitos e variação anual, NUTS II, 2021 e 2022



A maioria dos óbitos ocorreu em idades avançadas:

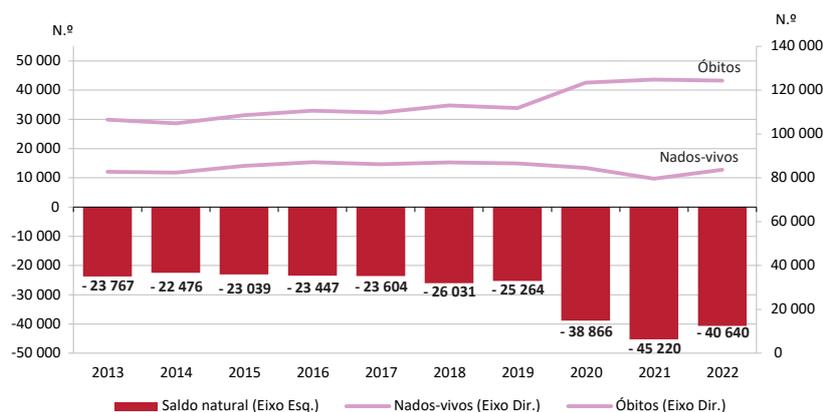
- 86,6% em pessoas com 65 e mais anos; e
- Mais de metade (60,7%) em pessoas com 80 e mais anos.

Registaram-se 217 óbitos de crianças com menos de 1 ano (mais 26 do que em 2021). A taxa de mortalidade infantil passou de 2,4, em 2021, para 2,6 óbitos por mil nados-vivos em 2022.

Saldo natural

O aumento do número de nados-vivos e o decréscimo do número de óbitos determinaram o desagravamento do saldo natural, de -45 220, em 2021, para -40 640 em 2022.

Nados-vivos, óbitos e saldo natural, Portugal, 2013-2022

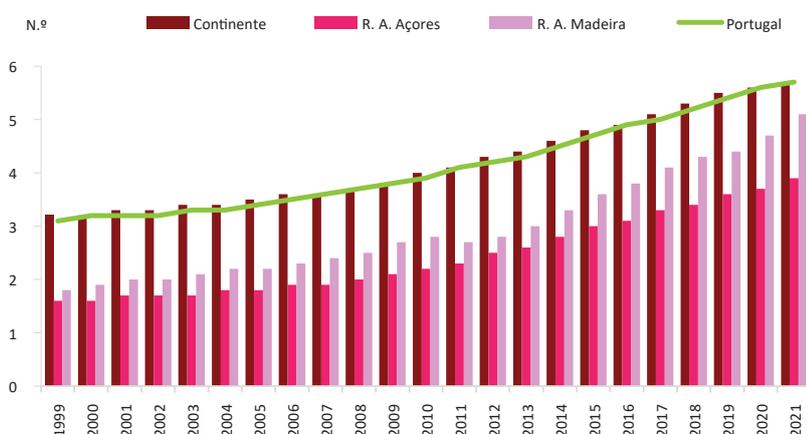


Em 2021, realizaram-se mais consultas médicas e exames auxiliares do que antes da pandemia

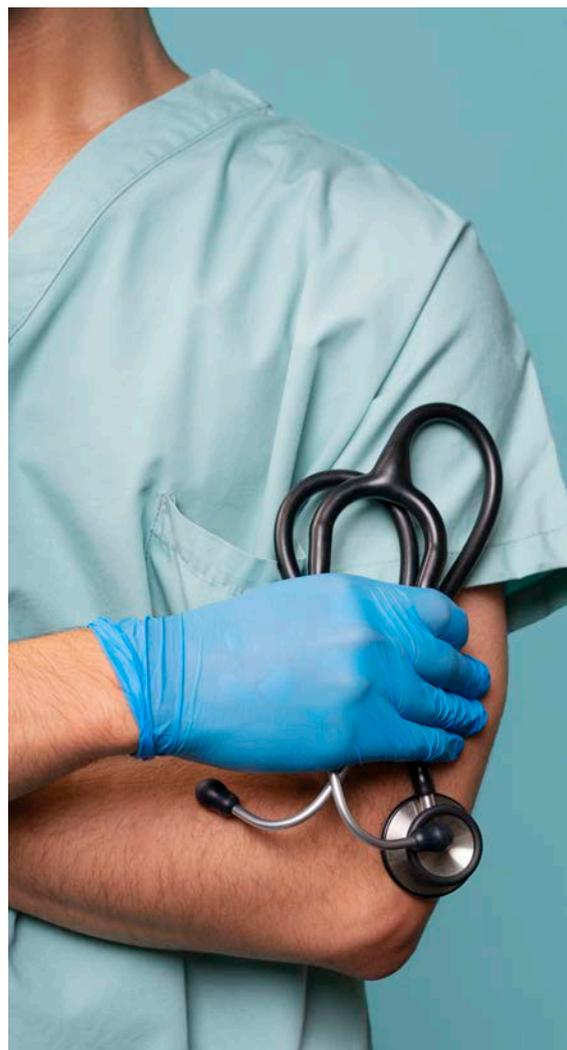
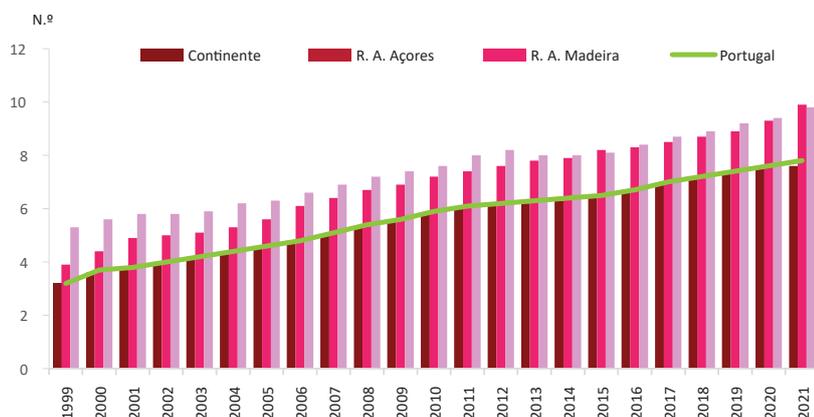
Em 2021:

- Existiam em Portugal 58 735 médicos e 80 238 enfermeiros (+2,7% e +2,9% que no ano anterior, respetivamente); Estes valores correspondiam a 5,7 médicos e 7,8 enfermeiros por 1 000 habitantes (+0,1 e + 0,2 relativamente a 2020, pela mesma ordem);

Médicos por 1 000 habitantes, Portugal e NUTS I, 1999-2021



Enfermeiros por 1 000 habitantes, Portugal e NUTS I, 1999-2021

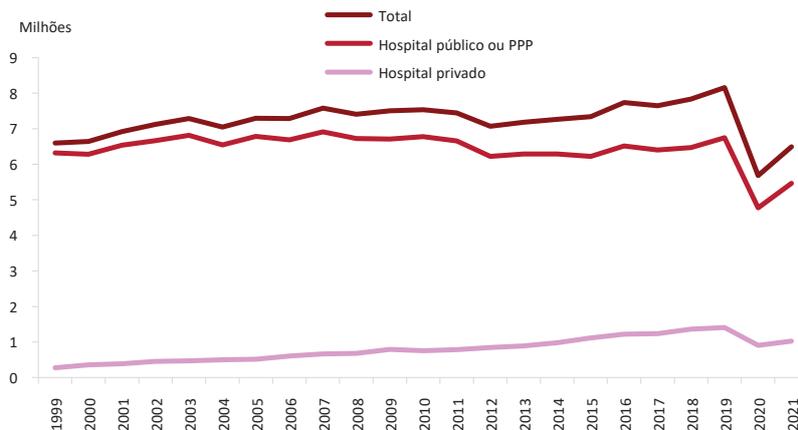


- Registou-se uma recuperação nos atos assistenciais prestados em contexto hospitalar, depois da acentuada redução que ocorreu durante o contexto pandémico desencadeado no ano anterior;

As consultas médicas e os atos complementares de diagnóstico e/ou terapêutica aumentaram para valores superiores aos registados antes da pandemia COVID-19;

Os atendimentos em serviço de urgência, os internamentos e as cirurgias em bloco operatório, apesar de terem aumentado, não atingiram os valores registados em 2019;

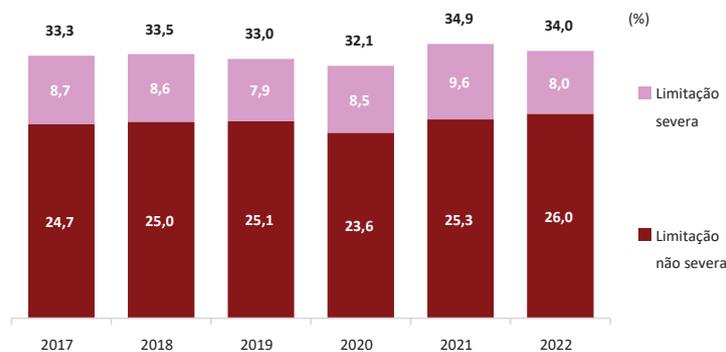
Atendimentos em serviço de urgência segundo a natureza institucional,
Portugal, 1999-2021



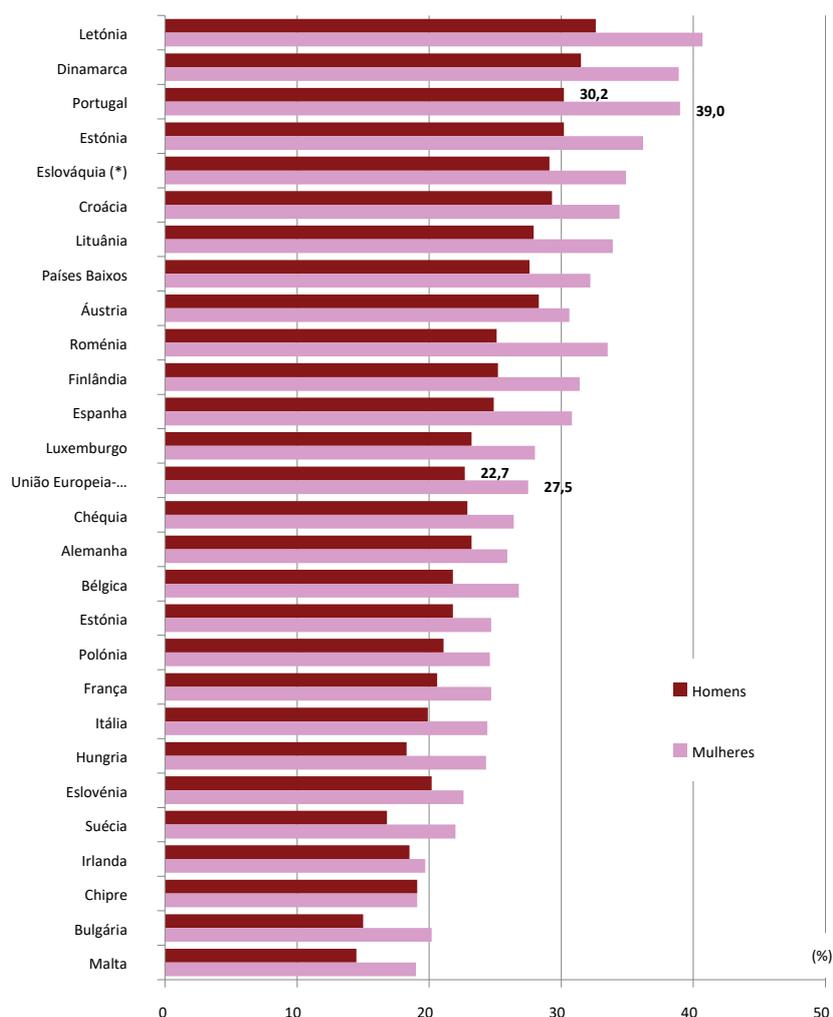
- A recuperação da atividade abrangeu, quer os prestadores públicos, quer os prestadores privados;
- A atividade dos hospitais do sector público aumentou em todas as vertentes, destacando-se as cirurgias em bloco operatório (+22,4%);
A atividade dos hospitais privados teve acréscimos relevantes nos atos complementares de diagnóstico e/ou terapêutica (+27,2%), nos internamentos (+27,0%) e nas consultas externas (+22,7%);
- Os hospitais públicos ou em parceria público-privada continuaram a ser os principais prestadores de serviços de saúde, assegurando 86,2% dos atos complementares de diagnóstico e/ou terapêutica, 84,2% dos atendimentos em urgência, 72,3% dos internamentos, 72,1% das cirurgias em bloco operatório e 63,2% das consultas médicas; e
- A percentagem da população com limitações na realização de atividades habituais devido a problemas de saúde atingiu o seu valor mais elevado (34,9%), que diminuiu em 2022, embora mantendo-se acima dos valores verificados no período pré-pandémico.

Em 2021, Portugal continuava a ser um dos países da União Europeia (UE-27) em que este indicador atingia uma maior expressão (25,2% para a UE-27).

População com 16 ou mais anos com limitação na realização de
atividades devido a um problema de saúde por grau de severidade,
Portugal, 2017-2022



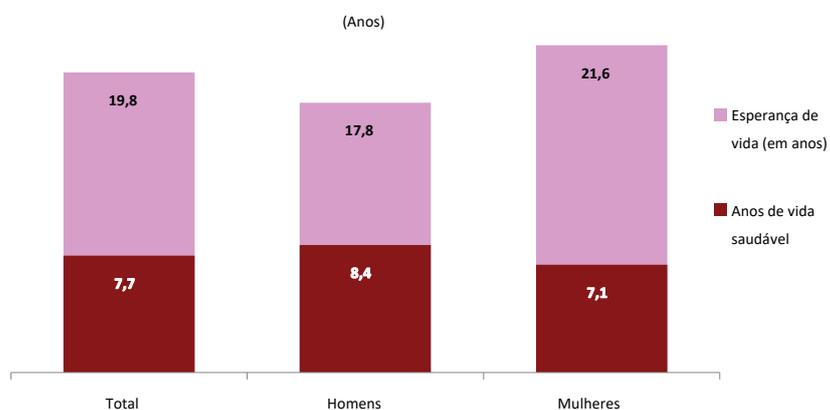
Proporção da população com limitação na realização de atividades devido a problemas de saúde por sexo, UE-27, 2021



Registe-se ainda que, em 2020:

- A esperança de vida à nascença em Portugal foi estimada em 81,1 anos para o total da população, mais elevada para as mulheres (84,1 anos) do que para os homens (78,0 anos);

Esperança de vida e Anos de vida saudável aos 65 anos por sexo, Portugal, 2020



- A expectativa de vida saudável aos 65 anos para a população em geral situou-se em 7,7 anos, menos 2,1 do que a média europeia (9,8 anos);

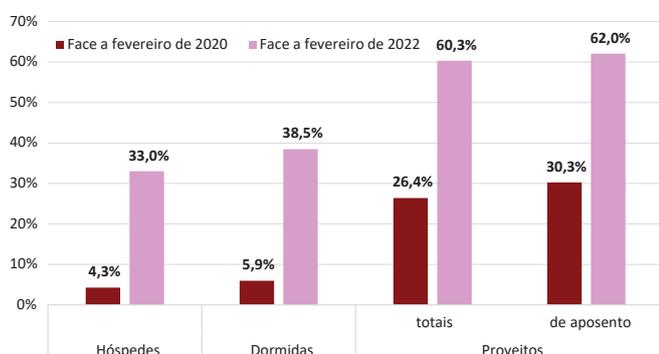
Em comparação com os restantes países da UE-27, Portugal posicionava-se em 11.º lugar relativamente a este indicador.

Atividade turística continua a atingir valores recorde

Em fevereiro de 2023¹, o sector do alojamento turístico² registou³:

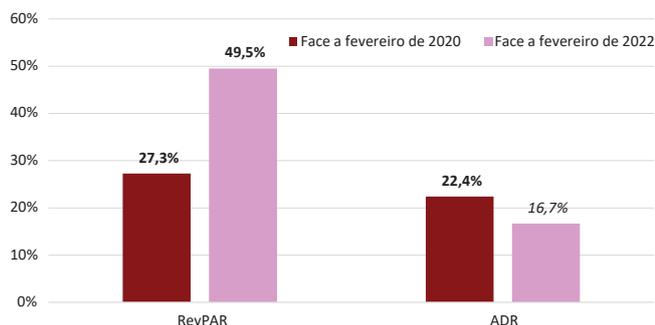
- 1,7 milhões de hóspedes;
- 4,0 milhões de dormidas (o valor mais elevado para o mês de fevereiro desde que há registos);
- 245,7 milhões de euros de proveitos totais; e
- 179,5 milhões de euros de proveitos de aposento;

Varições homólogas de hóspedes, dormidas e proveitos no sector do alojamento turístico



- Uma taxa líquida de ocupação-cama de 36,6% (+7,5 p.p.);
- Uma taxa líquida de ocupação-quarto de 45,7% (+10,0 p.p.);
- Um rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) de 36,3 euros (+49,5% face a fevereiro de 2022 e +27,3% comparativamente ao mesmo mês de 2020); e
- Um rendimento médio por quarto ocupado (ADR) de 79,3 euros (16,7% relativamente a fevereiro de 2022 e +22,4% em comparação com fevereiro de 2020).

Varições homólogas de RevPAR e ADR no sector do alojamento turístico

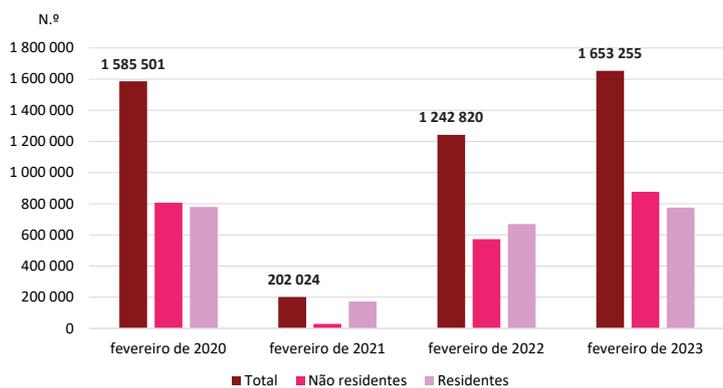


¹ A informação aqui divulgada integra: até final de 2021, resultados definitivos; de janeiro de 2022 a janeiro de 2023, resultados provisórios; e em fevereiro de 2023, resultados preliminares.

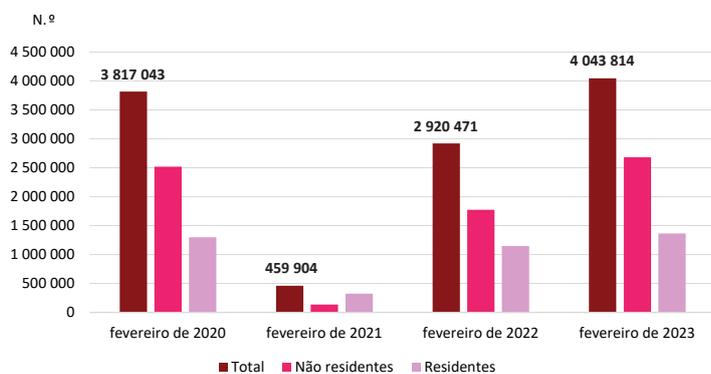
² Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

³ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga, face ao mesmo período do ano anterior.

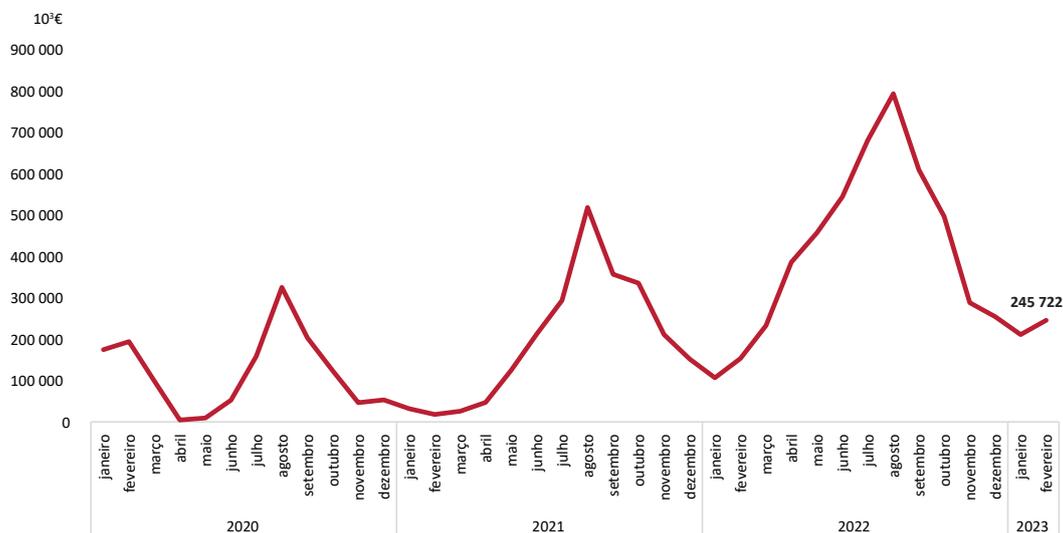
Hóspedes nos estabelecimentos turísticos, Portugal



Dormidas nos estabelecimentos turísticos, Portugal



Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico



Também em fevereiro de 2023:

- A Área Metropolitana de Lisboa concentrou 37,0% dos proveitos totais e 39,2% dos relativos a aposento, seguindo-se o Norte (16,3% e 16,5%, respetivamente), o Algarve (15,6% e 14,0%) e a Região Autónoma da Madeira (15,4% e 14,7%);

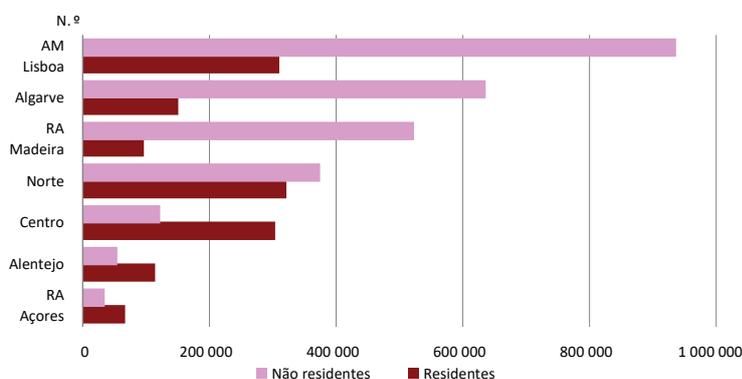
Os maiores crescimentos foram registados na Área Metropolitana de Lisboa (+82,5% nos proveitos totais e +84,4% nos de aposento) e na Região Autónoma da Madeira (+78,8% e +90,8%, respetivamente);

Face a fevereiro de 2020, destacam-se as evoluções apresentadas pela Região Autónoma da Madeira (+41,2% e +51,0%) e pela Área Metropolitana de Lisboa (+29,9% e +36,0%); e

- À semelhança do que já ocorrera no mês anterior, atingiram-se valores recorde de dormidas desde que há registos, com a maioria dos municípios a atingir máximos do mês de fevereiro, principalmente nas dormidas de não residentes;

Destacaram-se os municípios de Lisboa (23,8% do total; 960,4 mil dormidas), Funchal (10,9%; 441,5 mil), Porto (8,0%; 322,3 mil) e Albufeira (6,3%; 256,7 mil), embora este último continue a registar um decréscimo face ao mesmo mês de 2020 (-21,4%).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico,
por região NUTS II - fevereiro de 2023



Nos primeiros dois meses de 2023:

- As dormidas totais cresceram 52,9% (+27,2% nos residentes e +70,6% nos não residentes);
- Os proveitos totais aumentaram 75,6% (+23,7% face ao mesmo período de 2020); e
- Os proveitos de aposento cresceram 77,9% (+26,9% relativamente a janeiro-fevereiro de 2020).

Considerando a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), nos primeiros dois meses do ano registaram-se:

- 3,3 milhões de hóspedes (+47,6%); e
- 8,1 milhões de dormidas (+50,7%).

Face a janeiro-fevereiro de 2020, as dormidas aumentaram 5,7% (+4,2% nos residentes e +6,5% nos não residentes).

Mercado norte-americano com o maior crescimento nas dormidas, face a 2019

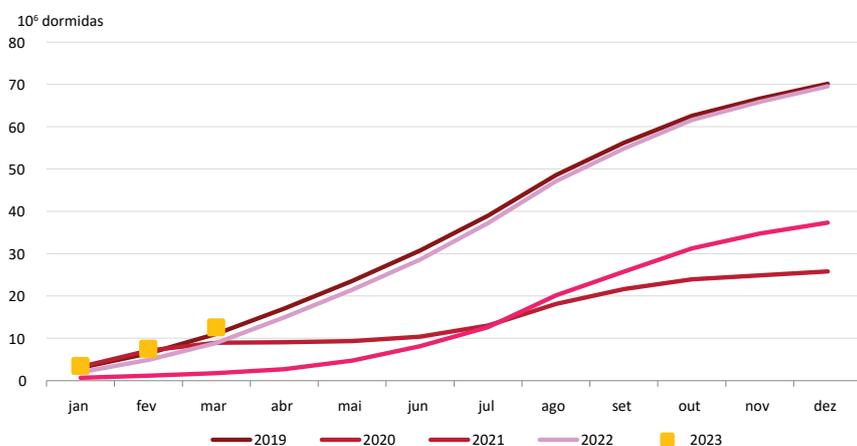
Em março de 2023, o sector do alojamento turístico¹ registou 2,1 milhões de hóspedes e 5,1 milhões de dormidas. Estes resultados representam, em termos homólogos, aumentos de:

- 30,8% nos hóspedes (+32,5% em fevereiro); e
- 26,7% nas dormidas (+37,7% em fevereiro).

Face a março de 2019, registam-se crescimentos de:

- 10,4% nos hóspedes; e
- 10,2% nas dormidas.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês
Valores acumulados



Em março de 2023, o mercado interno contribuiu com 1,5 milhões de dormidas (+16,3%) e os mercados externos totalizaram 3,6 milhões (+31,6%).

Face a março de 2019, observaram-se aumentos de:

- 10,0% nas dormidas de residentes; e
- 10,3% nas dormidas de não residentes.

A distribuição do total de dormidas por tipo de alojamento, em março de 2023, foi a seguinte:

- Hotelaria: 82,4%;
- Alojamento local: 15,0%; e
- Turismo em espaço rural e de habitação: 2,6%.

Dormidas em março de 2023 – variações homólogas

Tipo de alojamento	Varição face a março de 2022	Varição face a março de 2019
Hotelaria	+26,6%	+8,2%
Alojamento local	+28,4%	+17,4%
Turismo no espaço rural e de habitação	+20,9%	+41,2%

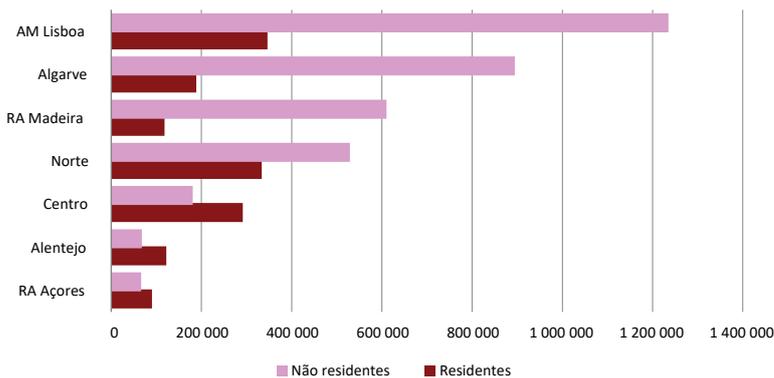
No mês em análise, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,47 noites) diminuiu 3,1% em termos homólogos (+3,9% em fevereiro), sendo de:

- 1,78 noites nos residentes (-1,2% em termos homólogos); e
- 2,94 noites nos não residentes (-7,0% face ao mesmo mês do ano passado).

Todas as regiões NUTS II registaram aumentos homólogos nas dormidas em março. A Área Metropolitana de Lisboa concentrou 31,2% das dormidas totais, seguindo-se o Algarve (21,3%), o Norte (17,0%) e a Região Autónoma da Madeira (14,3%).

¹ Inclui três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II – março de 2023



Comparando com março de 2019, também se registaram crescimentos em todas as regiões, especialmente na Região Autónoma da Madeira (+20,1%), no Norte (+19,8%) e na Região Autónoma dos Açores (+15,1%).

Entre os dezassete principais mercados emissores², que representaram 86,4% das dormidas de não residentes, apenas os Países Baixos (-1,1%) não registaram crescimentos. Evidenciaram-se, relativamente à sua quota no total de dormidas de não residentes, os mercados:

- Britânico: 17,0% (+8,9% face a março de 2019);
- Alemão: 13,7% (-3,6% face a março de 2019); e
- Espanhol: 9,0% (+2,9% face a março de 2019).

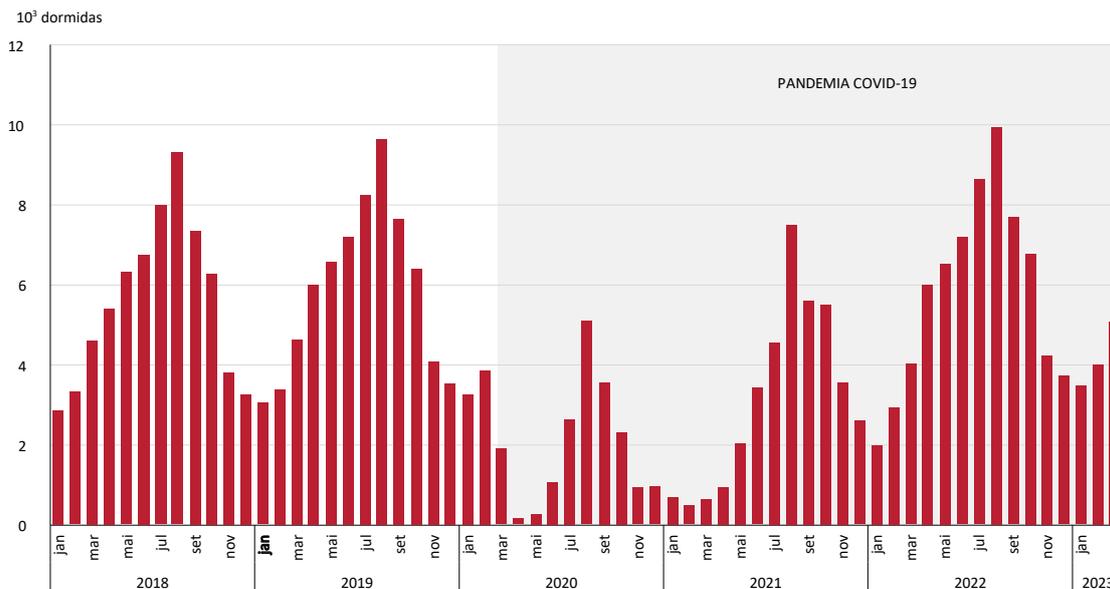
Ainda comparando com o mesmo mês de 2019, salientam-se os crescimentos dos mercados:

- Norte-americano: 77,9%;
- Polaco: 63,3%; e
- Irlandês: 59,5%.

Face ao mesmo mês, decresceram sobretudo as dormidas de hóspedes:

- Suecos: 26,6%;
- Dinamarqueses: 15,8%; e
- Brasileiros: 12,6%.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês



Em março de 2023, 28,7% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (33,6% no mês anterior).

² Com base nos resultados provisórios de dormidas em 2022.

Viagens de residentes cresceram 33,8% em 2022, mas ficaram ainda aquém dos níveis de 2019

No conjunto do ano de 2022, os residentes em Portugal:

- Realizaram 23,4 milhões de viagens turísticas, o que representa um acréscimo de 33,8% face ao ano anterior (-4,2% relativamente a 2019);
- As viagens em território nacional aumentaram 25,1% e as viagens ao estrangeiro cresceram 176,0% (-3,4% e -9,9%, pela mesma ordem, face a 2019);
- O alojamento particular gratuito, apesar da perda de expressão, manteve-se como principal meio de alojamento utilizado: 60,8% (-5,5 p.p. face a 2021);
- A duração média das viagens foi de 4,21 noites (4,72 noites em 2021 e 4,05 em 2019);
- A região Centro (30,3%) reforçou a 1.ª posição como principal destino das viagens nacionais, seguida da região Norte (21,6%) e da Área Metropolitana de Lisboa (17,6%), que ultrapassou o Algarve; e
- Espanha (38,2%), França (10,7%) e Itália (6,5%) mantiveram-se como os principais países de destino nas deslocações ao estrangeiro.

No 4.º trimestre de 2022, ocorreram 5,1 milhões de viagens turísticas de residentes em Portugal, o que corresponde a:

- Um crescimento de 10,4% em termos homólogos (+5,9% no 3.º trimestre de 2022); e
- Uma redução de 7,9% face ao 4.º trimestre de 2019, no qual se registaram 5,5 milhões de viagens.

O número de viagens aumentou nos meses de novembro (25,5%) e dezembro (16,8%). No mês de outubro, registou-se um decréscimo de 11,3%, que poderá dever-se ao facto de as decisões dos residentes em termos de viagens terem sido determinadas por efeitos de calendário.

Viagens turísticas dos residentes - evolução mensal



As viagens em território nacional (4,5 milhões) neste trimestre:

- Corresponderam a 87,7% do total (88,4% no trimestre anterior; 88,5% no 4.º trimestre de 2019); e
- Aumentaram 6,0% face ao mesmo período de 2021 (-8,7% comparando com o 4.º trimestre de 2019).

No mesmo período, as viagens com destino ao estrangeiro (625,0 mil):

- Representaram 12,3% do total (11,6% no 3.º trimestre de 2022; 11,5% no 4.º trimestre 2019); e
- Cresceram 56,7% em termos homólogos (redução de 1,3% face ao 4.º trimestre de 2019).

Os residentes tiveram como principais motivos para viajar, no 4.º trimestre de 2022:

- “Visita a familiares ou amigos”: 2,4 milhões de viagens (46,8% do total; +3,0% em termos homólogos e -13,7% relativamente ao mesmo período de 2019);
- “Lazer, recreio ou férias”: 2,0 milhões de viagens (38,4% do total; +17,6% em termos homólogos e +5,4% face ao 4.º trimestre de 2019); e
- Razões “profissionais ou de negócios”: 469,0 mil viagens (9,2% do total; +42,8% em termos homólogos e -9,4% face ao 4.º trimestre de 2019).

No mesmo trimestre, os residentes em Portugal, nas suas viagens:

- Optaram principalmente pelo “alojamento particular gratuito” (69,5% das dormidas) e pelos “hotéis e similares” (25,8% das dormidas); e
- Pernoitaram, em média, 3,38 noites em cada viagem (3,27 noites e 3,15 noites, respetivamente, nos períodos homólogos de 2021 e 2019).

Número de noites por turista nas viagens, por meses



Movimento dos passageiros nos aeroportos nacionais acima dos níveis pré-pandemia

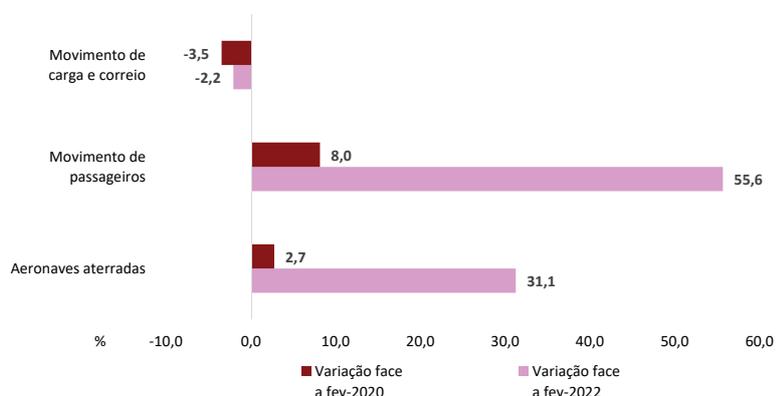
Em fevereiro de 2023, nos aeroportos portugueses:

- Aterraram 15,2 mil aeronaves em voos comerciais (+31,1% em termos homólogos);
- O número de passageiros, no conjunto de embarques, desembarques e trânsitos diretos, foi 4,0 milhões (+55,6% em termos homólogos);
- Em média, desembarcaram por dia 73,6 mil passageiros, valor significativamente superior (+54,1%) ao registado em fevereiro de 2022; e
- O movimento de carga e correio totalizou 16,9 mil toneladas (-2,2% em termos homólogos).

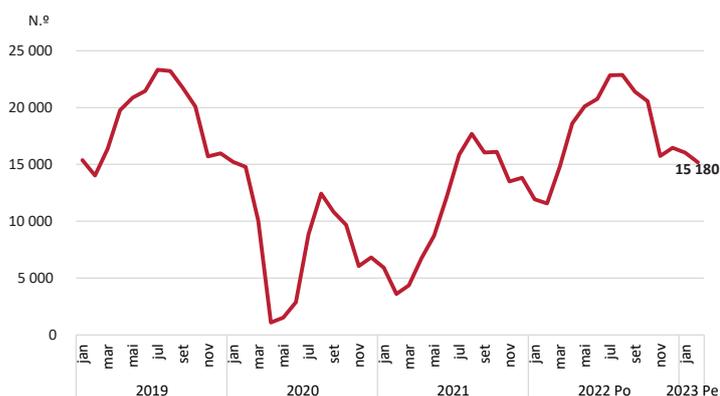
Comparando com fevereiro de 2020, quando ainda não havia efeitos da pandemia:

- O número de aeronaves aterradas foi superior em 2,7%;
- O número de passageiros aumentou 8,0%;
- O número médio diário de passageiros desembarcados aumentou 13,1%; e
- A carga e o correio movimentados diminuíram 3,5%.

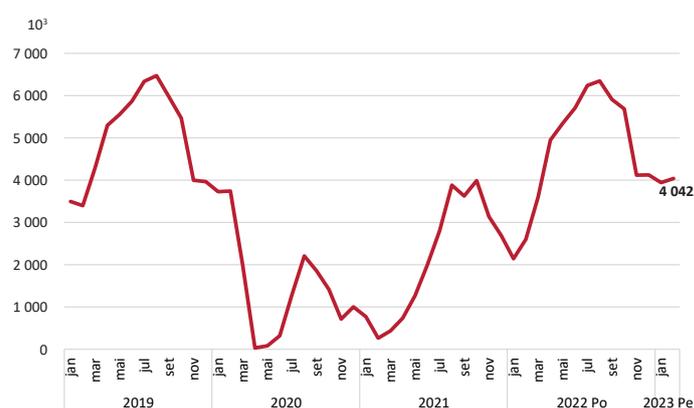
Movimento nos aeroportos nacionais, fevereiro de 2023
(Variações homólogas, %)



Aeronaves nos aeroportos nacionais



Passageiros nos aeroportos nacionais



Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valor preliminar.

Carga/correio nos aeroportos nacionais



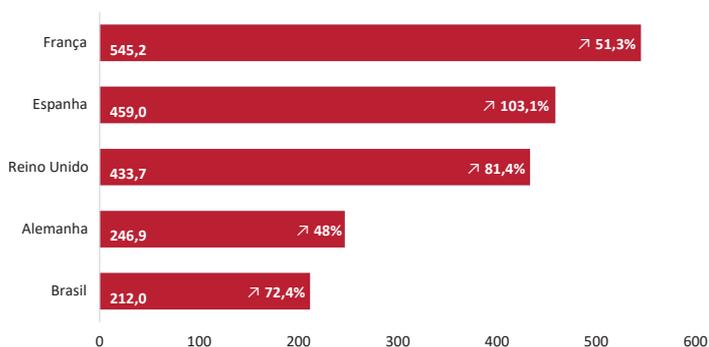
Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valor preliminar.



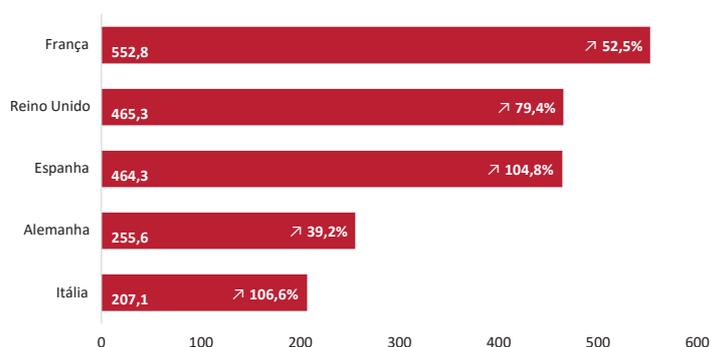
Nos primeiros dois meses de 2023:

- O aeroporto de Lisboa movimentou 56,3% (4,5 milhões) do total de passageiros, o que representa um aumento de 71,1% comparando com igual período de 2022 (+4,5% face ao mesmo período de 2020);
- O aeroporto de Faro movimentou 599 mil passageiros, tendo aumentado 59,1% (+9,2% face janeiro-fevereiro de 2020);
- O aeroporto do Porto concentrou 22,8% do total de passageiros movimentados e, face a janeiro-fevereiro de 2022, aumentou 66,4% (+3,0% comparando com igual período de 2020); e
- O aeroporto da Madeira foi o 3.º aeroporto com maior movimento de passageiros (636,0 mil; +82,9%), superando, portanto, o aeroporto de Faro.

Passageiros desembarcados, por principais países de origem, janeiro-fevereiro de 2023 (milhares e variação homóloga)



Passageiros embarcados, por principais países de destino, janeiro-fevereiro de 2023 (milhares e variação homóloga)



Mais informação:
Estadísticas Rápidas do Transporte Aéreo – fevereiro de 2023
 13 de abril de 2023

Indicador de atividade económica desacelerou em fevereiro

Em março de 2023, o indicador de sentimento económico da Área Euro (AE) apresentou uma ligeira diminuição, à semelhança do mês anterior, registando-se as seguintes variações de preços (em cadeia):

- Matérias-primas: -1,8% (0,4% em fevereiro); e
- Petróleo: -5,0% (e 0,7% em fevereiro).

Em Portugal, também em março de 2023:

- O índice de preços na produção da indústria transformadora desacelerou de forma significativa, de uma taxa de variação homóloga de 12,4%, em fevereiro, para 7,1%, prosseguindo uma trajetória que se iniciou há oito meses;
- Excluindo a componente energética, este índice aumentou 8,3% em termos homólogos (10,8% em fevereiro);
- O índice relativo aos bens de consumo registou uma variação homóloga de 11,5% (14,8% no mês anterior), desacelerando pelo quarto mês consecutivo, após ter atingido em novembro o valor mais elevado da série (16,2%);
- A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) abrandou para 7,4%, taxa inferior em 0,8 p.p. à observada no mês anterior;
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados desacelerou, passando de uma variação homóloga de 20,1% em fevereiro, a taxa mais elevada desde maio de 1990, para 19,3%; e
- O indicador de clima económico, que sintetiza as questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou, como já sucedera em janeiro e fevereiro, após ter estabilizado em dezembro.

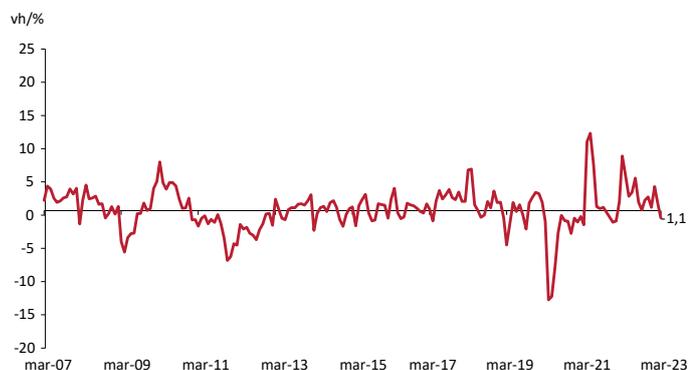
Também Portugal, mas em fevereiro de 2023:

- Os preços implícitos das exportações e das importações de bens desaceleraram pelo sexto mês consecutivo, para crescimentos homólogos de 7,1% nas exportações (+8,1% em janeiro) e 4,4% nas importações (7,0% em janeiro);
- Os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva da produção apontam para uma desaceleração na Indústria e nos Serviços, em termos nominais, e na Construção, em termos reais;
- Na perspetiva da despesa:
 - » O indicador de atividade económica e o indicador quantitativo de síntese de consumo privado desaceleraram; e
 - » O indicador de investimento aumentou em termos homólogos, após a diminuição registada no mês precedente.
- De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego:
 - » A taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi de 6,8%, valor inferior em 0,2 p.p. ao registado no mês anterior (6,5% em novembro e 5,6% em fevereiro de 2022);
 - » A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 12,0%, 0,2 p.p. abaixo do valor observado em janeiro (11,8% em novembro e 11,1% no período homólogo do ano anterior); e
 - » A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 0,6% em termos homólogos e 0,5% face ao mês anterior (variação homóloga de 0,2% em janeiro).

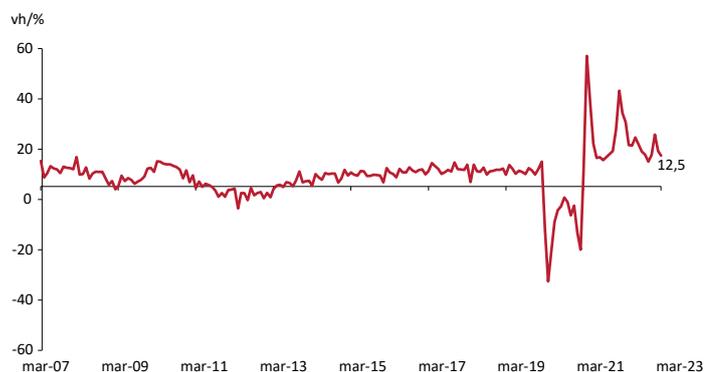
Alguns indicadores adicionais de atividade económica e de consumo privado relativos a março (variações homólogas):

- O consumo médio de eletricidade em dia útil registou um decréscimo de 1,1%, o que compara com crescimentos de 3,7% em janeiro e 1,0 em fevereiro;

Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)



Operações na rede multibanco (valor)



- O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um aumento de 12,5% (14,4% no mês anterior);

Excluindo o pagamento de serviços, verificou-se um aumento de 10,1% (12,6% em fevereiro); e

Vendas de automóveis ligeiros de passageiros



- As vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram um crescimento de 61,0%, acelerando 22,0 p.p. face ao aumento verificado no mês anterior.

Indicadores de confiança dos consumidores e de clima económico aumentam

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou entre dezembro e abril, de forma ligeira no último mês, depois de ter diminuído nos três meses anteriores, que culminou, em novembro, no valor mais baixo desde abril de 2020, no início da pandemia.

O saldo das opiniões dos Consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou em março e abril, depois de ter recuado nos quatro meses anteriores face ao valor máximo da série, registado em outubro.

O indicador de clima económico aumentou entre janeiro e abril, invertendo o movimento descendente iniciado em março de 2022.

Os indicadores de confiança, em abril e face ao mês anterior:

- Aumentaram na “Construção e Obras Públicas” e nos “Serviços”; e
- Diminuíram na “Indústria Transformadora” e no “Comércio”.

O saldo das expectativas dos empresários sobre a evolução futura dos preços de venda:

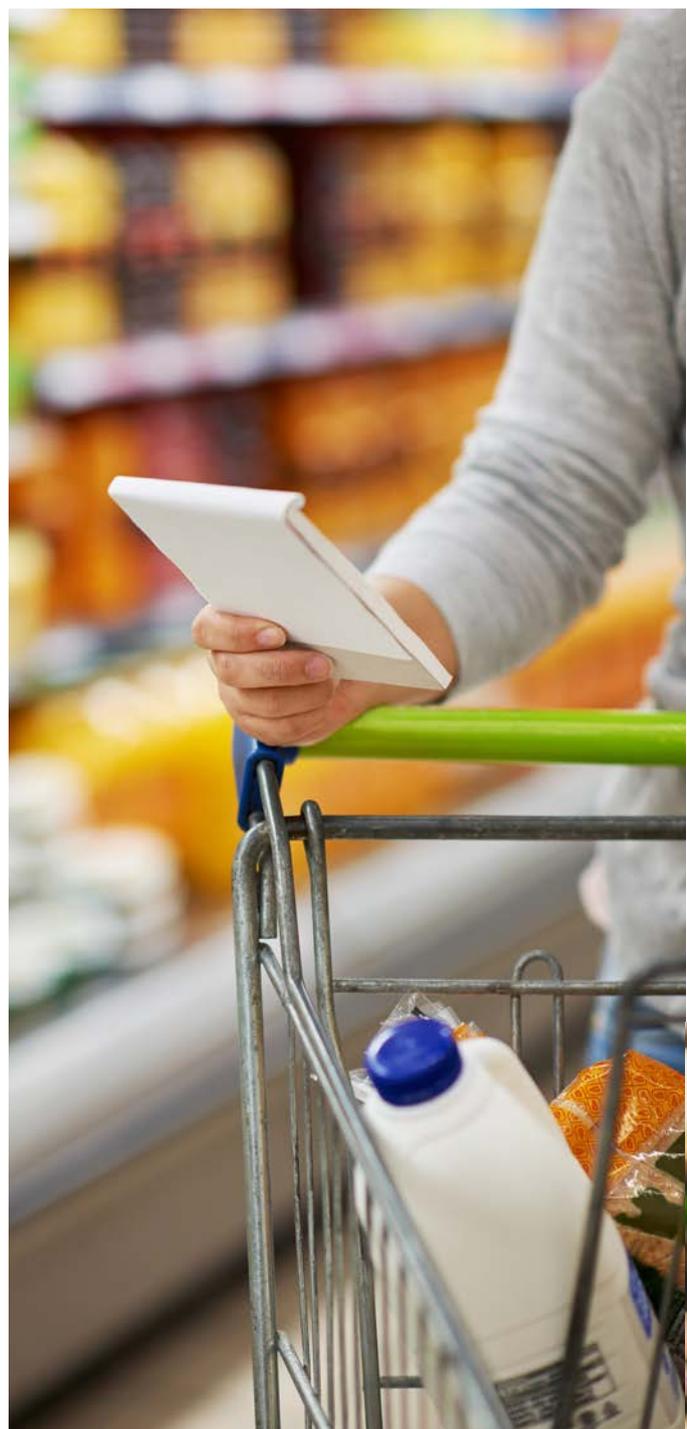
- Diminuiu de forma expressiva, entre novembro e abril, na “Indústria Transformadora”, atingindo no final deste período o valor mais baixo desde maio de 2020;
- Diminuiu também de forma significativa em março e abril no “Comércio”, atingindo o nível mais baixo desde agosto de 2021; e
- Registou reduções mais moderadas, nos últimos três meses, na “Construção e Obras Públicas” e nos “Serviços”.

De acordo com a informação recolhida sobre a evolução do investimento no âmbito do inquérito qualitativo de conjuntura à Indústria transformadora:

- 57,7% das empresas preveem que o investimento em 2023 irá estabilizar face a 2022;
- 34,3% das empresas preveem um aumento do investimento; e
- 8,0% preveem uma diminuição.

A recolha de informação na qual se baseia o destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese decorreu de 1 a 19 de abril para o inquérito aos consumidores e de 1 a 21 de abril no caso dos inquéritos às empresas.

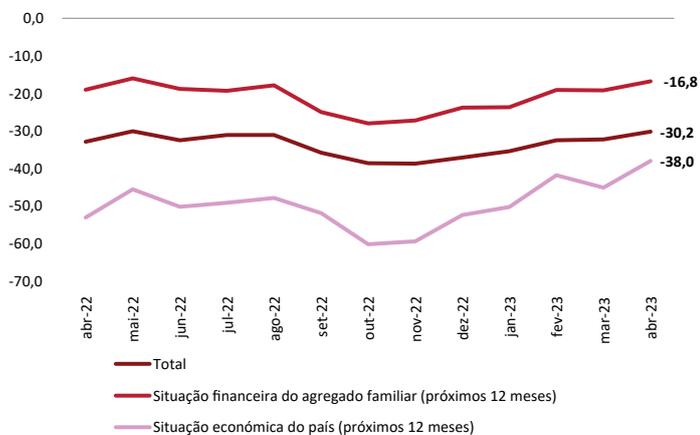
Indicador de Clima Económico



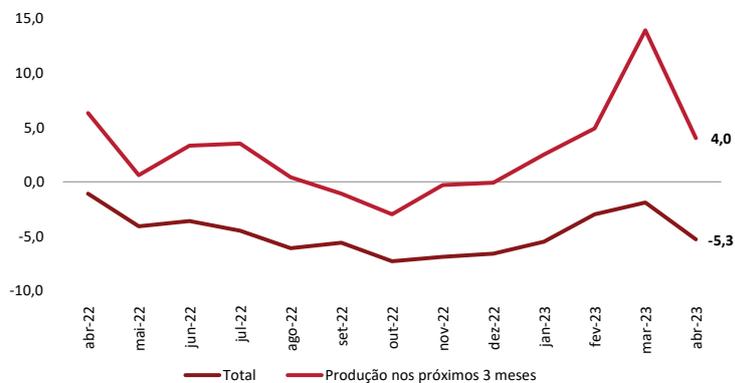
¹ O indicador de clima económico sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas.

Indicadores de confiança (SRE*) (valores das séries de base mensais, corrigidos de sazonalidade)

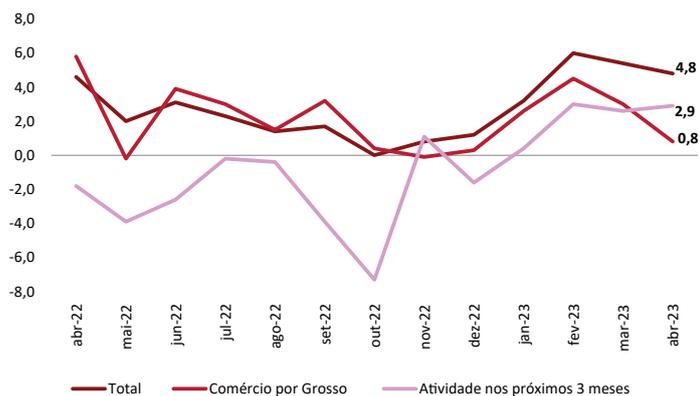
Indicador de Confiança dos Consumidores



Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



Indicador de Confiança do Comércio



Indicador de Confiança dos Serviços



* SRE – Saldo de respostas extremas

Mais informação:
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – abril de 2023
27 de abril de 2023



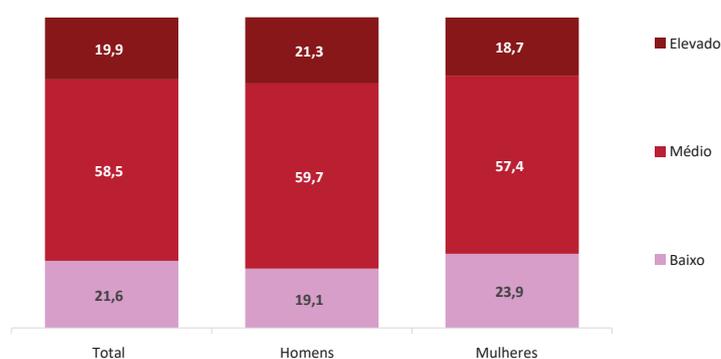
Em 2022, a população sentia-se menos satisfeita com a situação financeira do que com vida em geral

Segundo o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento¹ realizado em 2022, a média da satisfação da população portuguesa com a vida em geral² foi 7,0. Este valor é inferior ao do ano anterior (7,1) e superior ao registado em 2018 (6,8).

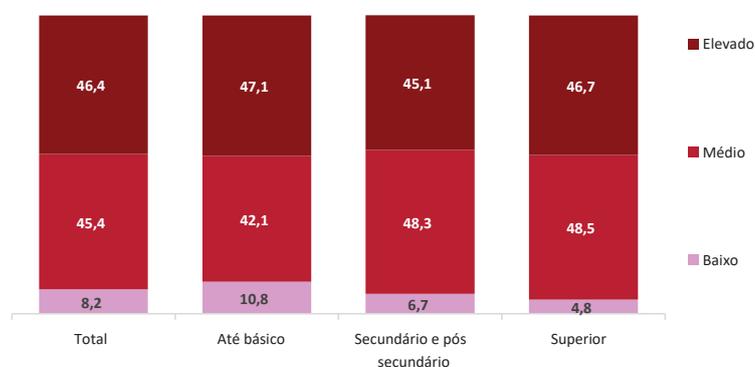
Considerando alguns aspetos que contribuem para a avaliação da vida em geral:

- As relações pessoais foram as que mais satisfizeram a população inquirida, com uma média de 8,2;
- A situação financeira do agregado familiar foi o aspeto menos positivo, com uma satisfação média de 6,0; e
- A média da satisfação com o tempo livre disponível foi 7,0.

Distribuição da população com 16 ou mais anos por nível de satisfação com a vida em geral, Portugal, 2022 (%)



Nível de satisfação da população com 16 ou mais anos com as relações pessoais, por nível de escolaridade, Portugal, 2022

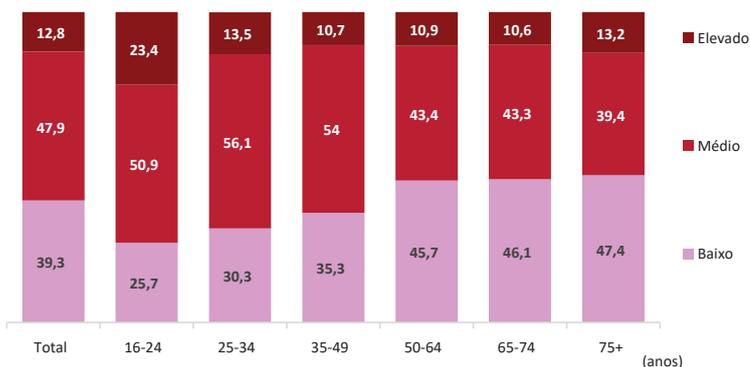


Considerando o nível de escolaridade, a percentagem dos que referem uma baixa satisfação com as suas relações pessoais e completaram o ensino superior (4,8%) é inferior em 6,0 p.p. à percentagem dos que manifestaram o mesmo grau de satisfação e apenas completaram o ensino básico (10,8%).

¹ O ICOR incide na população com 16 ou mais anos.

² Escala de 0 a 10, em que 0 significa "Nada satisfeito" e 10 significa "Totalmente satisfeito".

Nível de satisfação da população com 16 ou mais anos com a situação financeira do agregado, por grupo etário, Portugal, 2022 (%)



No que respeita à satisfação com a situação financeira do agregado familiar:

- 39,3% das pessoas expressaram um nível de satisfação baixo; e
- Apenas 12,8% tinham uma satisfação elevada.

A confiança nas pessoas em geral (sem considerar familiares e amigos) foi 5,7 em 2022. Este resultado é superior aos apurados em 2021 (5,6) e em 2018 (5,2).

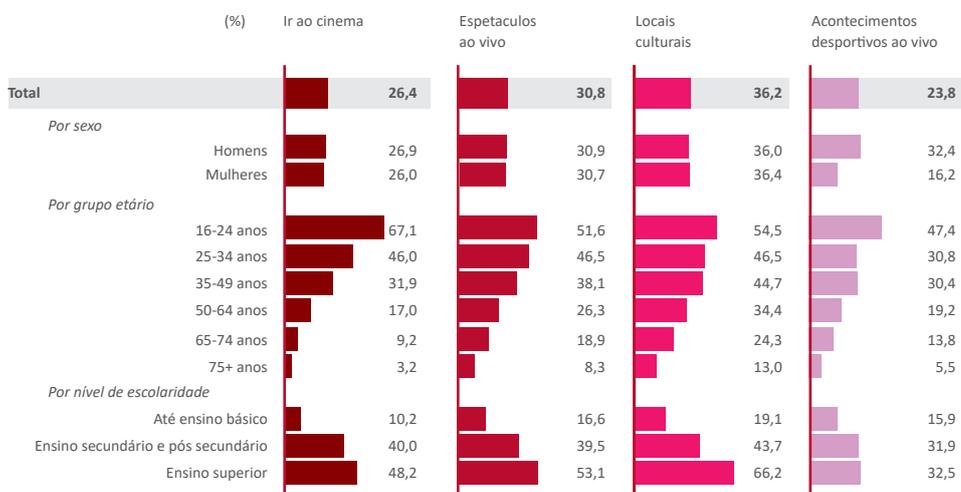
Em 2022, nas quatro semanas anteriores à entrevista:

- 65,8% da população inquirida (71,9% dos homens e 60,4% das mulheres) referiu sentir-se feliz sempre ou a maior parte do tempo;
- 78,5% indicou nunca se sentir só e isolado ou ter esta sensação por pouco tempo; e
- Cerca de ¼ (24,9%) referiu reunir-se com familiares todos os dias e 42,2% todas as semanas, o que significa que a maioria (67,1%) se encontrava com familiares pelo menos uma vez por semana.

No mesmo ano, mas no que respeita a atividades socioculturais e recreativas e relativamente aos 12 meses anteriores à entrevista:

- 55,9% da população inquirida foi ao cinema, participou pelo menos num espetáculo ao vivo (teatro, concerto, evento cultural organizado ao ar livre, etc.), visitou um local de interesse cultural (museu, monumento histórico, galeria de arte ou sítio arqueológico) ou assistiu a acontecimentos desportivos ao vivo;
- 58,1% referiu não ter lido qualquer livro, a maior parte dos quais (65,7%) por falta de interesse; e
- Mais de 40% referiram que leram pelo menos um livro; destes, quase 70% leram entre 1 e 4 livros.

Distribuição da população com 16 ou mais anos por tipo de atividade social, cultural ou recreativa em que participou, Portugal, 2022 (%)



Carga fiscal representou 36,4% do PIB em 2022

Em 2022:

- A carga fiscal em Portugal aumentou 14,9% em termos nominais, atingindo 87,1 mil milhões de euros, o que correspondeu a 36,4% do PIB (35,3% no ano anterior);

Considerando 2021, último ano com informação disponível para a União Europeia (UE27) e excluindo os impostos recebidos pelas Instituições da União Europeia, Portugal continuou a apresentar uma carga fiscal (35,1%) inferior à média da UE27 (40,5%);

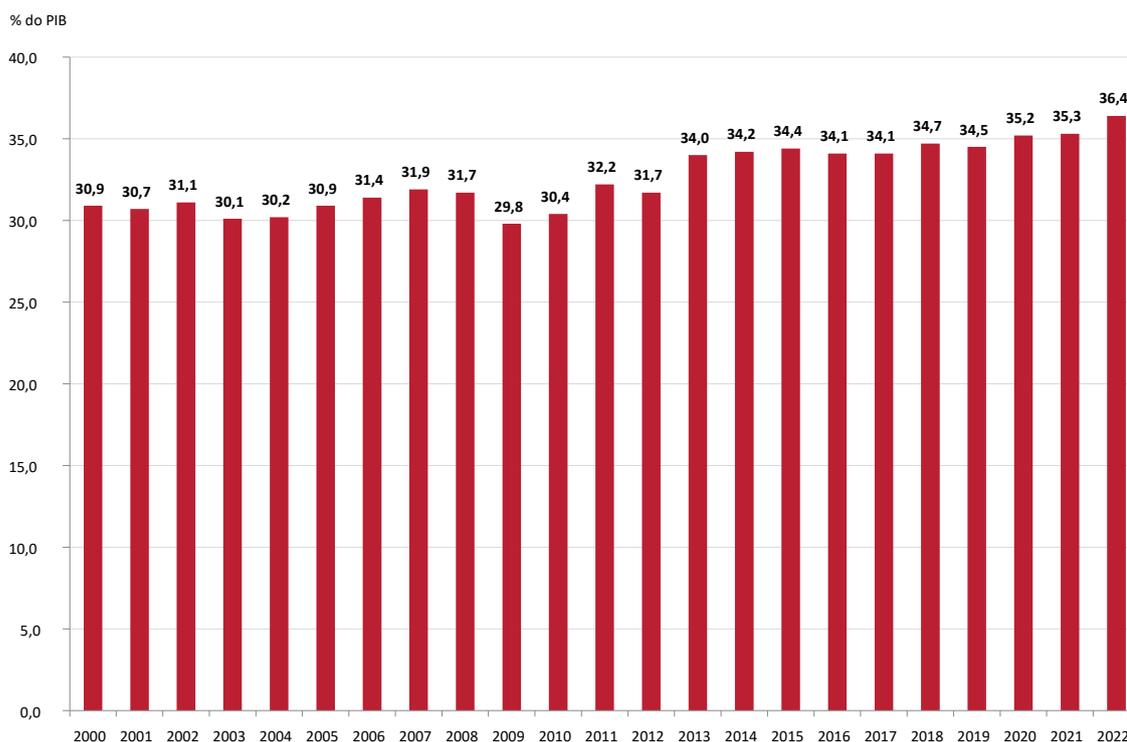
- A receita com impostos diretos aumentou 24,1%, refletindo sobretudo a evolução da receita do imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS), que cresceu 12,8%;
- As contribuições sociais efetivas tiveram um crescimento de 10,2%, em consequência, nomeadamente, do crescimento do emprego remunerado, das atualizações salariais e da subida do salário mínimo;
- A receita do imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas (IRC) cresceu 59,6%, beneficiando do comportamento mais favorável da economia portuguesa neste ano;
- Os impostos indiretos cresceram 12,2%, tendo a receita com o imposto sobre o valor acrescentado (IVA) subido 18,1% (após um aumento de 13,7% em 2021);

Destaca-se ainda o crescimento da receita com o imposto municipal sobre as transmissões onerosas de imóveis (+26,3%);

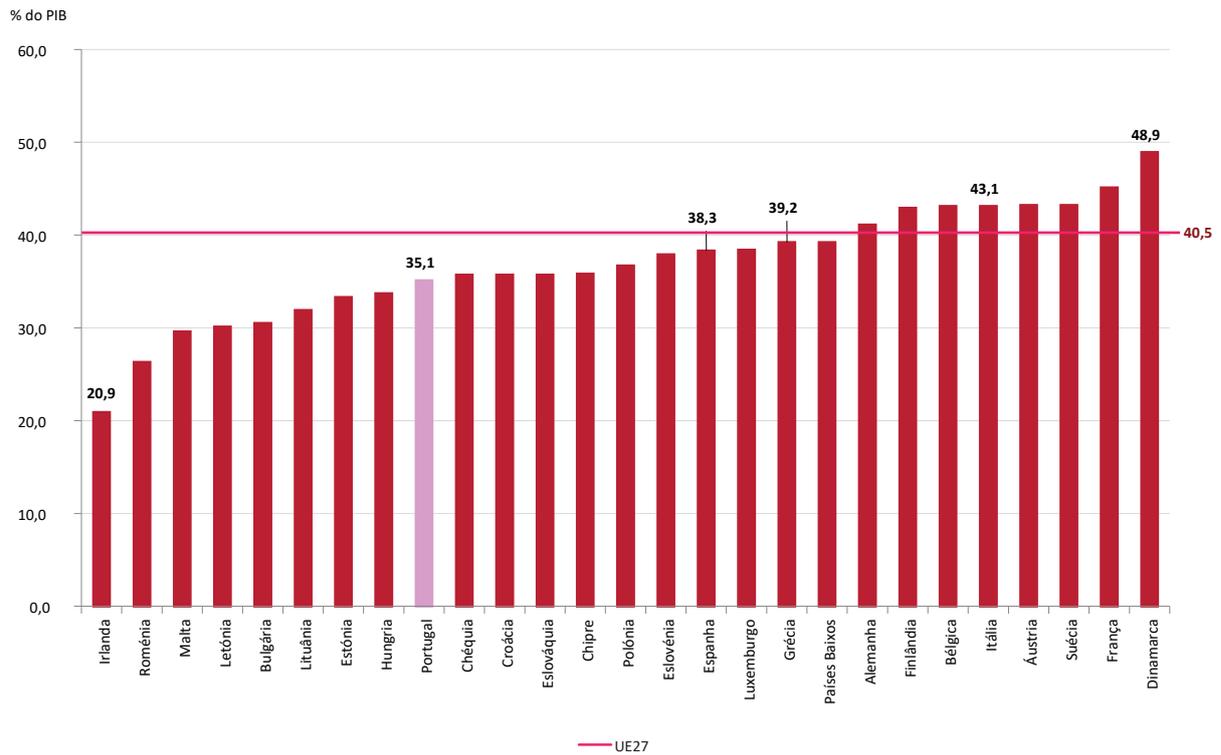
Registaram-se também acréscimos nas receitas com o imposto sobre o tabaco (+8,4%), com o imposto de selo (+6,6%) e com o imposto sobre veículos (+5,3%);

- O imposto sobre produtos petrolíferos e energéticos foi o único dos principais impostos cuja receita diminuiu (-21,3%), como consequência das medidas implementadas pelo Governo de mitigação do aumento dos preços dos combustíveis; e
- Entre os 27 Estados-membro, Portugal foi o 9.º com menor carga fiscal com 35,1%, um registo inferior, por exemplo, aos da Espanha (38,3%), da Grécia (39,2%) e da Itália (43,1%).

Evolução da carga fiscal entre 2000 e 2022 (% do PIB)



Carga fiscal dos países da União Europeia em 2021



Em 2020 – o ano mais recente para o qual existe a informação detalhada necessária para o seu cálculo –, o GAP do IVA foi estimado em 267 milhões de euros. Este valor equivale a 1,6% do IVA cobrado no ano, o que representa uma descida de 0,7 p.p. face ao valor observado em 2019.



Mais informação:
Estadísticas das Receitas Fiscais - 2022
 13 de abril de 2023

Produto Interno Bruto em volume cresceu 2,5% em termos homólogos e 1,6% em cadeia

No 1.º trimestre de 2023:

- O Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, registou uma variação homóloga de 2,5% (3,2% no trimestre anterior);
- O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB manteve-se positivo, mas inferior ao observado no trimestre precedente;

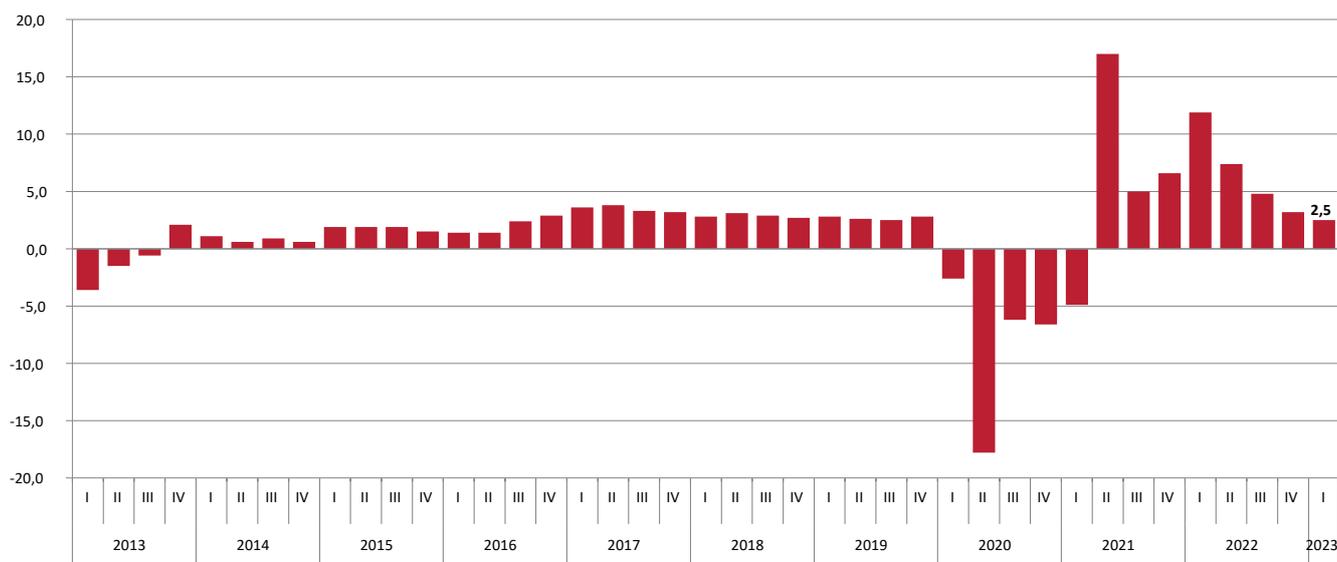
Esta situação deveu-se à desaceleração do consumo privado e da redução do investimento, determinada por um contributo negativo da variação de existências, verificando-se uma aceleração das Exportações de Bens e Serviços e um abrandamento das Importações de Bens e Serviços;

- Em consequência, o contributo positivo da procura externa líquida foi superior ao do trimestre anterior; e
- Observou-se um abrandamento significativo do deflator das importações em termos homólogos, mais intenso que o do deflator das exportações, traduzindo-se em ganhos dos termos de troca, o que não acontecia desde o 1.º trimestre de 2021.

Comparando com o 4.º trimestre de 2022:

- O PIB aumentou 1,6% em volume (crescimento em cadeia de 0,3% no trimestre anterior), refletindo o contributo positivo expressivo da procura externa líquida (que tinha sido negativo no 4.º trimestre), em larga medida resultante do dinamismo das exportações; e
- O contributo da procura interna passou a negativo.

Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2016)
Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário
Taxa de variação homóloga trimestral, %



Mais informação:
Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida, 1.º trimestre de 2023
28 de abril de 2023



INE 2023